

Participação de Vorcaro subiu 33 mil vezes

# Negociata do BRB e Master foi decisão do governo Ibaneis

Valter Campanato - ABr



“Fala de assessor de Trump contra as brasileiras foi criminosa”, diz Simone Tebet

A ex-ministra do Planejamento Simone Tebet (PSB) afirmou que o assessor especial de Donald Trump, Paolo Zampolli, que ofendeu as mulheres brasileiras, xingando-as de “putas” e “raça maldita”, atacou “não só todas as mulheres do Brasil, mas o povo brasileiro, que reconhece a mulher valorosa e guerreira que somos”. Ex-ministra Simone Tebet manifestou sua “profunda indignação” e “revolta” e exigiu um “pedido público de desculpas ao Brasil e às mulheres brasileiras”.

Página 3



Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Relatório compromete de forma clara governo bolsonarista de Brasília

documento elaborado por técnicos do BRB confirma, segundo O Globo, que a negociata com o Master era uma decisão política do governo bolsonarista de Brasília. O estudo identificou que a instituição financeira ignorou uma série de alertas sobre inconsistências em carteiras de crédito repassadas pelo Banco Master enquanto negociavam uma aquisição. A participação acionária de Vorcaro no BRB subiu 33 mil vezes entre 2024 e 2025, mesmo período em que a instituição estatal adquiriu carteiras de crédito podres do Master, que somavam R\$ 12 bilhões. Pág. 3

## Alckmin anuncia 10 bi com juro baixo para máquinas agrícolas

Arquivo de família



A mãe Manal Jaafar com seu filho, Ali Nader, brasileiros, e seu marido libanês Ghassan Nader mortos por Israel

## Israel assassina com bombas família de brasileiros no Líbano

O Itamaraty confirmou que o regime fascista de Israel matou uma família de pai libanês e mãe e filho brasileiros no domingo (26), no sul do Líbano. As vítimas foram mortas pelo bombar-

deio israelense, em pleno cessar-fogo, contra o distrito de Bint Jbeil, no sul do Líbano. “O governo brasileiro tomou conhecimento, com consternação e pesar, das mortes, em 26/4, de criança brasileira, de

11 anos, de sua mãe, também brasileira, e de seu pai libanês, vítimas de ataque das Forças de Defesa de Israel”, diz o comunicado do governo brasileiro. O Itamaraty informou ainda que o ataque

israelense ao Líbano constitui mais um exemplo das “reiteradas e inaceitáveis violações ao cessar-fogo” anunciado em 16 de abril. Um segundo filho do casal foi levado ferido para o hospital. Pág. 3

O vice-presidente Geraldo Alckmin anunciou no domingo (26), a criação pelo governo de nova linha de crédito no montante de R\$ 10 bilhões, a juros de “um dígito”, voltado para a modernização de máquinas e implementos agrícolas. “Está sendo feito o Move Agrícola. Vão ser muito mais barato os juros, um dígito, com a Finep. Imagino que em três semanas vai estar liberado”, afirmou. O lançamento foi realizado na abertura da Agrishow, uma das maiores feiras de tecnologia agrícola do mundo, realizada anualmente em Ribeirão Preto (SP). Pág. 2

## Campos Neto e Jair Bolsonaro foram cúmplices de Daniel Vorcaro

Mais uma prova de que Jair Bolsonaro e Roberto Campos Neto foram cúmplices de Daniel Vorcaro veio à tona. Artigo de Jeferson Miola no site de notícias 247, revela que as normas do Banco Central não permitiam que o Banco Master pudesse funcionar sob a direção de Vorcaro, porque ele já havia tido mandato de prisão em 2020. Pág. 3

## Centrais alertam para o avanço do endividamento e cobram juro baixo

As centrais sindicais, trabalhadores de várias categorias e lideranças estudantis protestaram contra os juros altos na manhã de terça-feira (28), em frente ao Banco Central (BC), na Avenida Paulista, na véspera em que o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC decidiu o novo patamar de juros do país. As centrais pediram uma redução imediata e significativa da Selic. P. 5

## Marinha: fragata Tamandaré vai reforçar defesa da soberania

A Marinha do Brasil incorporou na sexta-feira (24) a Fragata Tamandaré (F200), primeiro navio desta classe construído no território nacional, a mais moderna embarcação da América Latina. “É absolutamente imprescindível que se tenha a capacidade de monitoramento e a proteção dos recursos que essa área abriga, recursos voltados para a energia, alimentos, minerais, terras raras...”, declarou o Comandante da Marinha, Marcos Sampaio Olsen. Pág. 2

## Penetra armado atrapalha jantar de Trump com correspondentes

Um homem com armas e facas invadiu o saguão em frente a um jantar de jornalistas na noite de sábado (25) com a presença de Trump e de líderes seniores dos EUA e correu em direção ao salão de baile do Washington Hilton até finalmente ser cercado e preso, registrou a Associated Press. Pág. 7

Soberania nacional e a importância da Terrabrás

## Soberania nacional e a importância da Terrabras

A Fundação Maurício Grabois, do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), manifesta, em nota do grupo de pesquisa “Novo Ciclo de Desenvolvimento Social”, sua preocupação com iniciativas “que busquem desconsiderar sumariamente a criação da estatal Terrabras, bem como com quaisquer articulações voltadas a endossar o PL 2.780/2024, de autoria do Deputado Federal Zé Silva (Solidariedade-MG)”.

“A exploração de terras raras e minerais críticos tornou-se um dos temas mais estratégicos da geopolítica mundial. Nesse contexto, a posição que o Brasil adotará será determinante para que o país não ingresse em mais um ciclo de regressão produtiva e dependência da exportação de produtos primários”, alerta.

Leia a seguir a nota:

### Minerais críticos e soberania nacional: a importância da Terrabras, e as armadilhas

“A exploração de terras raras e minerais críticos tornou-se um dos temas mais estratégicos da geopolítica mundial. Nesse contexto, a posição que o Brasil adotará será determinante para que o país não ingresse em mais um ciclo de regressão produtiva e dependência da exportação de produtos primários. O Grupo de Pesquisa “Novo Ciclo de Desenvolvimento Social” da Fundação Maurício Grabois reitera as posições já detalhadamente desenvolvidas na Nota Técnica “Terras Raras e minerais críticos na estratégia de desenvolvimento do Brasil”, publicada em novembro de 2025, e manifesta sua preocupação com iniciativas que busquem desconsiderar sumariamente a criação da estatal Terrabras, bem como com quaisquer articulações voltadas a endossar o PL 2.780/2024, de autoria do Deputado Federal Zé Silva (Solidariedade-MG).

A exploração das terras raras e minerais críticos deve ser estruturada com vistas à construção de uma cadeia produtiva que parta da mineração e se estenda à produção de catalisadores, superímãs, células solares, turbinas eólicas, lasers, baterias elétricas e semicondutores. A depender do caminho adotado por nós enquanto nação, pode haver aprofundamento da tendência de reprimarização da economia, associada à desnacionalização do parque industrial, ou pode resultar em uma nova trajetória, com aproveitamento de uma oportunidade histórica, para realizar um salto tecnológico e um reposicionamento nas cadeias produtivas mundiais, gerando desenvolvimento econômico e mobilidade social.

O Brasil possui uma história bem-sucedida de planejamento estatal na estruturação de setores econômicos que tiveram a empresa pública como âncora e mola propulsora: a Petrobras, com a notável descoberta do pré-sal, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), a Embraer e a Eletrobras são exemplos eloquentes dessa capacidade. É preciso mobilizar, sob a liderança do interesse público, a inteligência nacional, as capacidades estatais e o setor privado comprometido com um projeto de desenvolvimento, para colocar em prática uma estratégia nacional para os minerais críticos e as terras raras.

As necessárias transformações no padrão de funcionamento do setor mineral no Brasil exigem um marco legal que assegure soberania e induza o desenvolvimento industrial e tecnológico. A recente aquisição da mineradora Serra Verde pela empresa estadunidense USA Rare Earth torna essa urgência ainda mais concreta e inadiável. Nos termos do artigo 176 da Constituição Federal, as jazidas e os recursos minerais do subsolo são bens da União, as empresas mineradoras não são proprietárias das jazidas, mas apenas titulares de concessões de lavra que, conforme o Código de Mineração, podem ser revogadas ou não renovadas quando a atividade for considerada prejudicial ao bem público ou comprometer os interesses nacionais.

Por se tratar de ativo de interesse estratégico, o caso da Serra Verde deveria estar sujeito exatamente a esse tipo de intervenção, até que se construa uma legislação que classifique as terras raras como minerais estratégicos e assegure sobre elas o controle público nacional. Nesse sentido, é fundamental que medidas sejam adotadas para apurar a regularidade da anuência concedida pela Agência Nacional de Mineração (ANM) à transferência de controle da Serra Verde, verificando eventual vício de finalidade e inobservância do art. 176 da Constituição e, restando comprovada lesão ao interesse público, medidas judiciais, administrativas ou regulatórias cabíveis sejam tomadas para suspender os efeitos da transferência até que sejam estabelecidas salvaguardas que garantam o abastecimento interno, a transferência tecnológica e a proteção da autonomia econômica nacional.

Continua: <https://horadopovo.com.br/minerais-criticos-e-soberania-nacional-a-importancia-da-terrabras-e-as-armadilhas/>

Escreva para o HP  
[horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)

**HORA DO POVO**  
é uma publicação do  
Instituto Nacional de  
Comunicação 24 de agosto  
Rua Mazzini, 177  
Cambuci - CEP: 01528-000  
São Paulo-SP  
E-mail: [horadopovomg@gmail.com](mailto:horadopovomg@gmail.com)  
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: [horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)  
E-mail: [comercial@horadopovo.com.br](mailto:comercial@horadopovo.com.br)  
E-mail: [hp.comercial@uol.com.br](mailto:hp.comercial@uol.com.br)  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000  
**SUCURSAL:**  
**Rio de Janeiro (RJ):** IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: [hprj@oi.com.br](mailto:hprj@oi.com.br)  
**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP: 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: [hp.df@ig.com.br](mailto:hp.df@ig.com.br)  
**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: [horadopovomg@uol.com.br](mailto:horadopovomg@uol.com.br)  
**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317  
E-mail: [horadopovobahia@oi.com.br](mailto:horadopovobahia@oi.com.br)  
**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: [horadopovo@yahoo.com.br](mailto:horadopovo@yahoo.com.br)  
**Belém (PA):** Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823  
**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

[www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

# Alckmin anuncia R\$ 10 bi para aquisição de máquinas agrícolas



Vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, na abertura do Agrishow



## Fragata Tamandaré, construída no Brasil, na Baía de Guanabara Marinha incorpora Fragata Tamandaré em defesa da soberania e da Amazônia Azul

“É absolutamente imprescindível que se tenha a capacidade de monitoramento e a proteção dos recursos que essa área abriga, recursos voltados para a energia, alimentos, minerais, terras raras... E não podemos entender que isso não é objeto de cobiça de terceiros”, declarou o Comandante Marcos Sampaio Olsen

A Marinha do Brasil incorporou nesta sexta-feira (24) a Fragata Tamandaré (F200), primeiro navio desta classe construído no território nacional, a mais moderna embarcação da América Latina. A fragata é a primeira de quatro unidades previstas no Programa Fragatas Classe Tamandaré (PFCT), voltado ao fortalecimento do setor naval e sua capacidade de defesa do país.

“É absolutamente imprescindível que se tenha a capacidade de monitoramento e a proteção dos recursos que essa área abriga, recursos voltados para a energia, alimentos, minerais, terras raras... E não podemos entender que isso não é objeto de cobiça de terceiros”, declarou o Comandante da Marinha do Brasil, Marcos Sampaio Olsen, durante a Cerimônia de Mostra de Armamento realizada nesta sexta-feira no Rio de Janeiro.

O programa visa a modernização da esquadra e ampliação da capacidade produtiva do setor naval brasileiro, gerando empregos qualificados no país. A embarcação é a primeira deste tipo a ser construída no Brasil, com mão de obra local e transferência de tecnologia alemã.

As Fragatas Classe “Tamandaré” são consideradas estratégicas para as atividades de controle e monitoramento da área marítima sob jurisdição brasileira, conhecida como Amazônia Azul, que abrange mais de 5,7 milhões de quilômetros quadrados.

De acordo com a Marinha, os navios também contribuem para o apoio à política externa brasileira e para a presença naval em áreas de interesse estratégico, reafirmando o compromisso da Marinha do Brasil com a defesa da soberania nacional e a segurança marítima.

Entre os dias 9 e 13 de abril, a Marinha do Brasil já havia realizado os testes de armas com o navio na área marítima de Cabo Frio (RJ). De acordo com a Marinha, foram conduzidos tiros com canhão de 76mm sobre alvo testes, do tipo “Killer Tomato” - um alvo inflável utilizado para simular contatos de superfície - e lançamento de torpedo. Essa etapa é considerada importante na certificação dos sistemas de combate da unidade.

“Está sendo feito o Move Agrícola. Vão ser muito mais barato os juros, um dígito, com a Finep”, declarou o vice-presidente da República na abertura do Agrishow

O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, anunciou no domingo (26) a criação pelo governo de nova linha de crédito no montante de R\$ 10 bilhões, a juros de “um dígito”, voltado para a modernização de máquinas e implementos agrícolas.

O lançamento foi realizado na abertura da Agrishow, uma das maiores feiras de tecnologia agrícola do mundo, realizada anualmente em Ribeirão Preto (SP). Os recursos integram uma nova modalidade do programa Move Brasil voltada ao setor. O evento vai até sexta-feira (1º) com previsão de 200 mil pessoas participantes do Brasil e mais 50 países.

“Está sendo feito o Move Agrícola. Vão ser muito mais barato os juros, um dígito, com a Finep [Financiadora de Estudos e Projetos]. Imagino que em três semanas vai estar liberado. São R\$ 10 bilhões para financiar trator, implementos, colheitadeiras, toda a parte de máquinas agrícolas pela própria Finep ou parceiros”, declarou Alckmin.

Os novos recursos se somam ao Plano Safra anunciado para o ciclo 2025/2026 (que iniciou em 1º de julho de 2025) prevendo um total de R\$ 516,2 bilhões destinados à agricultura empresarial, com o anúncio de valor ainda maior para

o plano de 2026/2027. Para o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) foram 69,1 bilhões e R\$ 447 bilhões destinados aos grandes produtores.

Para o mesmo ciclo 2025/2026, para Agricultura Familiar (PRONAF), o governo operou investimentos recorde de R\$ 89 bilhões para o segmento.

Segundo o vice-presidente, a operacionalização da nova linha crédito deve começar em cerca de 20 a 30 dias, tanto pela Finep quanto por bancos, e neste caso até mesmo cooperativas agrícolas. As taxas de juros e os prazos de pagamento serão regulamentados nesse prazo, “com juros bem mais baixos para poder financiar a modernização e a troca de máquinas e equipamentos” destacou.

A nova modalidade do Move Brasil utilizará recursos do superávit do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, sob gestão da Finep, com foco em conteúdos nacionais, inovação e pesquisa e desenvolvimento, conforme a Agência Brasil.

O anúncio da iniciativa ocorre em um momento de expansão do setor, com aumento das exportações e recordes da atual produção agrícola brasileira. Visa impulsionar investimentos no campo, que vêm sendo postergados diante das taxas de juros proibitivas.

## Brasil gera 228 mil empregos formais em março, diz Caged

O Brasil gerou 228.028 postos de trabalho com carteira assinada em março deste ano, acumulando desde janeiro um total de 613.373 vagas formais, segundo os dados do Novo Caged divulgados nesta quarta-feira (29) pelo ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho. O saldo é resultante de 2.526.660 admissões e 2.298.452 desligamentos.

Nos últimos 12 meses (mar/2025 a mar/2026), o total de postos gerados somou 1.211.455. Desde 2023, foram criadas mais de 5 milhões de vagas formais em março com carteira assinada atingiu 49 milhões de vínculos.

O salário médio de admissão em março deste ano foi de R\$ 2.350,83. Comparado ao mês anterior, houve uma redução real de R\$ -17,49, uma variação em

torto de - 0,74%.

O ministro Luiz Marinho ressaltou que a geração de empregos este ano entrou em desaceleração em razão dos juros elevados do Banco Central. “Afirmamos que entraríamos em processo de decréscimo e desaceleração”, disse Marinho sobre a taxa Selic que atingiu patamar estratosférico, entre os maiores juros reais do mundo. Entre janeiro e março de 2025, foram criados 675 mil empregos formais criados.

Marinho defendeu que o BC reduza a taxa Selic “mais um pouquinho, o juros está muito alto” na reunião que acontece nesta quarta-feira do Comitê de Política Monetária (Copom).

A Selic hoje está em 14,75%. Leia mais: <https://horadopovo.com.br/brasil-gera-228-mil-empregos-formais-em-marco-segundo-caged/>

## Copom reduz a taxa Selic em apenas 0,25 ponto percentual

Corte é insuficiente e piora endividamento das famílias e empresas, afirma Ricardo Alban, presidente da CNI

O Conselho de Política Econômica (Copom) do Banco Central (BC) voltou a frustrar o país, ao decidir por reduzir o nível da Selic por reduzir o nível da Selic em míseros 0,25 ponto percentual nesta quarta-feira (29). Com o corte, a Selic caiu dos 14,75% para 14,50% ao ano, o que mantém o Brasil com a segunda maior taxa de juros reais do planeta, 10% a.a., após o desconto da inflação projetada para os próximos 12 meses.

O perverso juro alto do BC segue elevando os indicadores de endividamento e inadimplência das famílias, impossibilitadas de renegociarem suas dívidas a juros mais baratos e impedindo os investimentos do setor produtivo.

“O custo do capital continuará em um nível proibitivo, inviabilizando projetos e investimentos que poderiam ampliar a competitividade industrial. Ao mesmo tem-

po, o endividamento das empresas e das famílias bate recorde mês a mês, fragilizando a saúde financeira de toda a economia”, afirma Ricardo Alban, presidente da Confederação Nacional da Indústria, ao considerar que a redução de 0,25 p.p. é “insuficiente”.

Em março deste ano, a taxa média de juros no crédito livre às pessoas físicas atingiu 61,5% segundo números do BC. No mês, os juros do cartão de crédito rotativo chegaram a quase 430% ao ano. Com esse cenário, o comprometimento de renda das famílias com o pagamento de dívidas chegou a 29,7%.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/corte-da-selic-e-insuficiente-e-piora-endividamento-das-familias-e-das-empresas-avalia-cni/>  
<https://horadopovo.com.br/bc-reduz-selic-em-ape-nas-025-ponto-percentual/>



Marcelo Camargo/Agência Brasil

## Ex-ministra do Planejamento Simone Tebet “Fala de conselheiro de Trump contra as mulheres brasileiras foi criminosa”, afirma Simone Tebet

A ex-ministra do Planejamento, Simone Tebet (PSB), afirmou que o assessor especial de Donald Trump, Paolo Zampolli, que ofendeu as mulheres brasileiras, xingando-as de “putas” e “raça maldita”, atacou “não só todas as mulheres do Brasil, mas o povo brasileiro, que reconhece a mulher valorosa e guerreira que somos”.

Paolo Zampolli comentava em uma entrevista sobre sua ex-esposa, a brasileira Amanda Ungaro, e disse que ela era “uma dessas putas brasileiras, essa raça maldita de brasileiras, são todas iguais”. Ele ainda falou que as brasileiras são “programadas para arrumar confusão”.

Simone Tebet, pré-candidata ao Senado por São Paulo, exigiu que o assessor de Trump faça “um pedido público de desculpas ao Brasil e às mulheres brasileiras”.

Ela manifestou sua “profunda indignação” e “revolta contra a fala mais do que preconceituosa, criminosa, de um servidor do alto escalão do governo americano contra as mulheres brasileiras”.

“Quando disse esse senhor que as mulheres brasileiras são ‘p...’, que são uma ‘raça maldita’ e ‘todas iguais’, ofende não só todas as mulheres do Brasil, mas o povo brasileiro, que reconhece a mulher valorosa e guerreira que somos”, continuou.

Simone Tebet foi senadora da República e ministra do Planejamento no governo Lula.

O Ministério das Mulheres divulgou uma nota apontando que a fala de Paolo Zampolli “não constitui opinião”, mas “trata-se de manifestação de ódio, aversão e incitação à violência, configurando prática criminosa”.

A ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, disse que Zampolli é do “tipo de misógino arrogante da extrema direita”.

“Quem cria confusão e guerras que afetam o mundo inteiro é o chefe dele. Respeite as mulheres, respeite as brasileiras! No Brasil, você não é bem-vindo!”, completou.

# Negociata BRB/Master foi decisão do governo Ibaneis

Agência Brasília



Ex-governador do DF, Ibaneis Rocha, autorizou a transação com Daniel Vercaro

## Itamaraty repudia o assassinato de família brasileira por Israel no Líbano

O Itamaraty confirmou que fascistas de Israel mataram uma família de pai libanês e mãe e filho brasileiros no domingo (26), no sul do Líbano. As vítimas dos ataques israelenses ocorridos no distrito de Bint Jbeil, no sul do Líbano são um menino de 11 anos, sua mãe e seu pai.

“O governo brasileiro tomou conhecimento, com consternação e pesar, das mortes, em 26/4, de criança brasileira, de 11 anos, de sua mãe, também brasileira, e de seu pai libanês, vítimas de ataque das Forças de Defesa de Israel”, diz o comunicado do governo brasileiro. O Itamaraty informou ainda que o ataque israelense ao Líbano constitui mais um exemplo das “reiteradas e inaceitáveis violações ao cessar-fogo” anunciado em 16 de abril.

Segundo a nota divulgada nesta segunda, um dos filhos do casal — irmão da criança que morreu no ata-

que — foi levado para o hospital. “A família encontrava-se em sua residência, no distrito de Bint Jeil, no Sul do Líbano, no momento do bombardeio”, informou o Itamaraty.

Conforme o governo brasileiro, dezenas de civis libaneses, incluindo mulheres e crianças, morreram nesses ataques. “Ao expressar sinceras condolências aos familiares das vítimas, o Brasil reitera sua mais veemente condenação a todos os ataques perpetrados durante a vigência do cessar-fogo, tanto por parte das forças israelenses quanto do

Hezbollah”, afirmou o Itamaraty.

Neste domingo (26), Israel iniciou novos ataques no sul do Líbano, apesar do cessar-fogo em vigor com o Hezbollah. A informação foi divulgada pela agência de notícias francesa RFI. O Ministério da Saúde do Líbano informou que 14 pessoas morreram no domingo em ataques israelenses no sul do país. Segundo o ministério, a embaixada brasileira em Beirute está em contato com a família dos brasileiros que morreram no ataque para prestar assistência.

Reprodução



Pai libanês, filho e mãe brasileiros mortos

## Congresso: manifesto do PT defende soberania nacional, enfrentar o rentismo e proteger os minerais críticos

O PT realizou, entre a sexta (24) e o domingo (26), seu 8º Congresso Nacional e debateu seu programa para o Brasil e a tática para as eleições presidenciais de outubro.

Em manifesto aprovado no Congresso, o partido enfatiza a defesa da soberania nacional e a proteção aos seus estratégicos minerais críticos.

Nesse sentido, o documento aprovado coloca como parte da soberania do Brasil que o país consiga assumir “protagonismo sobre suas reservas de terras raras — um conjunto de 17 minerais críticos essenciais para a indústria de alta tecnologia, para a produção de baterias, lasers, turbinas eólicas e componentes de defesa”.

“O Brasil detém uma das maiores reservas do planeta e não pode aceitar o papel de mero exportador de minério bruto; nosso projeto exige que o processamento e a inteligência sobre esses minerais ocorram em solo nacional, gerando empregos qualificados e protegendo nossa riqueza contra a cobiça internacional”, acrescenta.

O manifesto diz que as eleições ocorrerão em um cenário “de avanço da extrema-direita e do fascismo nos principais países da Europa e das Américas. Ao mesmo tempo, serão disputadas durante a gestão do governo com mais entregas da história”, mesmo pegando um país destruído pelo bolsonarismo.

“Retomamos e ampliamos o Minha Casa

Minha Vida, retomamos o PAC [Programa de Aceleração do Crescimento] e criamos a Nova Indústria Brasil (NIB) e o Plano de Transformação Ecológica, criamos o ECA Digital, o Pé de Meia e o Gás do Povo, ampliamos e aprimoramos o Bolsa Família, ampliamos radicalmente a educação em tempo integral, retomamos o Farmácia Popular, criamos o Agora Tem especialistas, recuperamos a valorização do salário mínimo e aprovamos a Reforma Tributária do consumo e da renda, ampliamos os recursos para cultura pelas leis Paulo Gustavo, Aldir Blanc e Rouanet, aprovamos a Política Nacional de Cuidados e lançamos o Pacto de Enfrentamento ao Feminicídio, criamos a Lei de Cotas para concursos públicos — entre muitas outras medidas”, elencou o partido.

“Mas, diante da destruição promovida pelo governo anterior, e pelas necessidades e anseios de mudanças da sociedade brasileira, sabemos que é preciso ir muito além”, assinala.

O PT considera que o neoliberalismo já se mostrou um modelo econômico que traz “a fome, a estagnação, a desigualdade, a precarização do trabalho, a insegurança e o enfraquecimento das instituições democráticas”.

“A instabilidade global, a volatilidade energética, a desorganização das cadeias produtivas e as pressões geopolíticas ampliam nossa vulnerabilidade. Ao mesmo tempo,

revelam a necessidade de reconstruir a capacidade de planejamento, fortalecer a base produtiva e reafirmar a soberania nacional. A disputa pelo controle de recursos estratégicos, tecnologias e fontes de energia coloca novos desafios para o desenvolvimento nacional. Não há desenvolvimento possível sem autonomia, capacidade industrial e um projeto próprio de país”.

O partido do presidente Lula aponta como eixos centrais do processo nacional de desenvolvimento: “Reconstrução do papel do Estado como indutor do desenvolvimento, por meio do fortalecimento do investimento público, do planejamento, da participação social e das políticas estruturantes, e da superação de seus pressupostos autoritários e elitistas”;

“Retomada do crescimento econômico com distribuição de renda, riqueza e patrimônio, enfrentando o rentismo e ampliando direitos”;

“Transição produtiva, tecnológica e ambiental, orientada pela sustentabilidade e pela soberania nacional”.

“Em resposta ao declínio relativo de sua posição, as potências tradicionais intensificam o uso da força — militar, financeira e tecnológica — para preservar sua influência. Guerras, sanções, bloqueios e intervenções voltam ao centro do tabuleiro geopolítico, corroendo o direito internacional e aprofundando crises humanitárias”, descreve.

Participação acionária de Vercaro no BRB subiu 33 mil vezes entre o início de 2024 e o fim de 2025

Documento elaborado por técnicos do BRB confirma, segundo reportagem de O Globo, que a negociata com o Master era uma decisão política do governo bolsonarista de Brasília. O estudo identificou que a instituição financeira ignorou uma série de alertas sobre inconsistências em carteiras de crédito repassadas pelo Banco Master enquanto negociavam uma aquisição.

De acordo com o documento elaborado pelos técnicos, todo o controle da carteira de crédito era realizado de forma manual, via planilha Excel, o que é considerado pouco usual diante do volume das transações.

Foram apontados itens como valores divergentes em contratos de crédito consignado, não reconhecimento de contratações por clientes, além de documentos com valores e prazos idênticos, o que levantou suspeitas de um grupo interno instituído pela gestão anterior da estatal, que, por sua vez, decidiu levar as tratativas adiante.

O grupo também apontou que havia distorções relativas a créditos consignados. Uma pesquisa em contratos de pessoas físicas identificou que o valor contratado divergia do número final quando as parcelas eram somadas. “Verificou-se que os valores averbados são inferiores aos valores somados das parcelas dos contratos adquiridos

## Jair Bolsonaro e Campos Neto foram cúmplices da quadrilha de Vercaro

Mais uma prova de que Jair Bolsonaro e Roberto Campos Neto foram cúmplices de Daniel Vercaro veio à tona. Artigo de Jefferson Miola no site de notícias 247, revela que as normas do Banco Central não permitiam que o Banco Master pudesse funcionar sob a direção de Vercaro.

Se tivesse obedecido a Resolução BCB nº 4.122, de 2 de agosto de 2012, a norma vigente até 25/11/2021, a diretoria de Campos Neto jamais poderia ter autorizado a mudança do banco Máxima para Banco Master, pois Daniel Vercaro era investigado na Operação Fundo Fake, da Polícia Federal.

Já logo na compra do Banco Máxima, Daniel Vercaro teve a vida facilitada pela diretoria de Campos Neto. Em outubro de 2019 o Banco Central validou a compra do Banco Máxima sem que o novo dono conseguisse comprovar que os R\$ 40 milhões usados na transação tinham origem lícita.

Miola destaca que a segunda vez que Vercaro contou com uma ajudinha fundamental de Campos Neto foi em julho de 2021, quando o BC autorizou o rebatimento do Máxima como Banco Master e a ampliação do escopo financeiro do banqueiro-mafioso. A mudança representou uma explosão para o banco de Vercaro. Ele foi transformado num “banco múltiplo e digital, focado em crédito consignado e estruturado”. Com a “ajuda” dos ministros de Bolsonaro, avançou rapidamente a estratégia fraudulenta agressiva que culminou no maior escândalo bancário-financeiro da história do Brasil.

O artigo lembra que a operação Fundo Fake desbaratou o esquema de gestão fraudulenta em regimes de previdência de servidores públicos municipais operado pela organização cri-

pelo BRB por cada CPF”, diz o relatório.

O documento citou ainda outros comportamentos que chamaram atenção dos técnicos do BRB, como um aumento expressivo nas reclamações de clientes relacionadas ao não reconhecimento de contratos originados pelo Banco Master e posteriormente adquiridos pelo banco estatal.

Uma auditoria contratada pelo BRB identificou que o grupo vinculado a Daniel Vercaro aumentou sua participação acionária em 33 mil vezes entre o início de 2024 e o fim de 2025, mesmo período em que a instituição estatal adquiriu carteiras de crédito podres do Master, que somavam R\$ 12 bilhões.

A atual direção do BRB sustenta que esse processo de aumento de capital resultou na entrada de Vercaro e outros investigados pela Polícia Federal como acionistas do banco estatal.

Diálogos obtidos pela PF entre Paulo Henrique Costa, preso pela PF, e outro diretor do banco “indicariam que, desde o início das operações, já se conheciam inconsistências relevantes nas carteiras ofertadas”. “Apesar disso, as aquisições teriam sido aceleradas, com sucessivas flexibilizações procedimentais e pressão para liquidação rápida, em aparente desprezo aos controles prudenciais”, avaliou o STF.

minosa em diversos estados da federação.

Já em abril de 2020, Daniel Vercaro recebeu um mandato de prisão e se tornou foragido. Em 2021 ele obteve um habeas corpus em uma decisão da desembargadora Maria do Carmo Cardoso, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, considerada uma amiga da família Bolsonaro.

Ascendino Madureira Garcia, que segundo a PF era intermediário das falcatruas e “operador tático” de Vercaro, não teve a mesma sorte. Em 2023 foi denunciado pela PGR por gestão fraudulenta e organização criminosa em processo ainda não julgado. De acordo com a Resolução 4.122, a primeira exigência para qualquer pessoa assumir e exercer cargos em instituições financeiras é “ter reputação ilibada” — inciso I do artigo 2º do anexo II daquela norma.

E, para avaliar se essa pessoa atende à exigência de reputação ilibada, o BC “poderá levar em conta as seguintes situações e ocorrências: I — processo crime ou inquérito policial a que esteja respondendo o eleito ou o nomeado, ou qualquer sociedade de que seja ou tenha sido, à época dos fatos, controlador ou administrador; II — processo judicial ou administrativo que tenha relação com o Sistema Financeiro Nacional” [artigo 3º do anexo II].

Por não ter reputação ilibada e conduta idônea, Daniel Vercaro não poderia ter sido mantido na condução do Banco Máxima e tampouco ter sido autorizado a fundar o Banco Master. A Resolução 4.122 do BC impedia a autorização que a gestão de Campos Neto deu a ele para fundar o Banco Master pois ele era investigado na operação Fundo Fake da PF por crimes financeiros.

Reprodução



Ex-presidente do BC, Roberto Campos Neto, e Daniel Vercaro

## Malafaia torna-se réu no STF por ofensa contra o comandante do Exército

A Primeira Turma do STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu tornar, na terça-feira (28), o pastor Silas Malafaia réu por injúria contra o comandante do Exército, Tomás Miguel Miné Ribeiro Paiva, e outros oficiais-gerais.

A decisão foi tomada a partir de denúncia da PGR (Procuradoria-Geral da República), que atribuiu ao pastor os crimes de injúria e calúnia.

O placar de 2 a 2 livrou Malafaia do crime de calúnia. Os ministros Alexandre de Moraes e Flávio Dino votaram pelo recebimento integral da denúncia, incluindo injúria e calúnia.

Mas Cristiano Zanin e Cármen Lúcia entenderam que a conduta não configuraria imputação de crime — elemento necessário para a calúnia —, o que limitou o caso à injúria.

Diante do impasse, aplicou-se o princípio do in dubio pro reo, pelo qual o empate favorece o acusado. Na prática, Malafaia passa a responder apenas por ofensas à honra, sem imputação de fato criminoso específico.

A denúncia se baseia em declarações feitas durante manifestação política em São Paulo, em abril do ano passado, em apoio ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que está preso, em regime fechado, por ter liderado tentativa de

golpe de Estado. Ele cumpre prisão domiciliar temporária, em razão de problemas de saúde.

Na ocasião, Malafaia classificou os generais do Exército como “frouxos, covardes e omissos” e afirmou ainda que os militares “não honram a farda que vestem”.

Para a PGR, as expressões ultrapassaram o campo da crítica institucional e atingiram diretamente a honra de integrantes da cúpula militar.

Com a abertura da ação penal, o processo seguirá com coleta de provas e depoimentos. Ao final, o STF decidirá se houve prática de injúria e eventual responsabilização do pastor.

Joédson Alves/ABR



Silas Malafaia em ato

# Governo Lula suspende 3,4 milhões de multas dos pedágios 'free flow'

Deliberação do Contran garante a usuários das rodovias com sistema polêmico o prazo de 200 dias para pagar tarifas e recuperar pontos na CNH

Nesta terça-feira (28), o Conselho Nacional de Trânsito (Contran) deliberou a ação que suspende 3,4 milhões de multas de rodovias no sistema free flow. A medida concede prazo de até 200 dias para a regularização de débitos dos usuários com tarifas de pedágio e interrompe a aplicação de novas multas por infração durante o período. Já as concessionárias terão 100 dias, a partir da deliberação do Contran, para ajustarem seus sistemas e concluírem a integração de dados.

O objetivo é que, com essa adequação, a cobrança esteja disponível na carteira digital de trânsito. "Com a padronização da informação, o novo modelo representa uma virada regulatória, colocando o usuário no centro do sistema. Qualquer motorista terá as informações centralizadas na Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran) e poderá acessar, pela CNH do Brasil, os registros de passagem e as formas de pagamento, independentemente da concessão ou do estado por onde trafegou", afirmou o ministro dos Transportes, George Santoro, que também preside o Contran.

Pela nova regra, os usuários terão até o dia 16 de novembro deste ano para quitar os débitos sem a cobrança de multas. Quem pagar as tarifas dentro deste prazo também poderá recuperar os pontos perdidos na CNH. A suspensão da multa só será válida até essa data. A partir do dia 17 de novembro, o motorista com tarifas em aberto terá que arcar com o pedágio e a multa por atraso.

Já nos casos em que já tenha havido pagamento de multa de trânsito, o usuário poderá entrar com o pedido de ressarcimento junto ao órgão de fiscalização de cada estado responsável pela autuação, desde que efetuado o pagamento da tarifa de pedágio correspondente, dentro do prazo previsto de 200 dias. Comprovado o pagamento da tarifa de pedágio, o usuário terá direito ao ressarcimento do valor da multa, conforme disciplinado no Código de Trânsito Brasileiro (CTB).

"A medida anunciada hoje é uma boa notícia para os motoristas em rodovias com trechos com pedágios em sistema free flow. A tecnologia não pode trazer prejuízo ao cidadão: ela tem que beneficiar o usuário, facilitar a circulação, dar mais praticidade e reduzir o custo das tarifas. Essa deve ser a finalidade do sistema, e

não a geração de multas em cima de tarifa de pedágio", afirmou o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência do Brasil, Guilherme Boulos.

Ainda, além da ampliação do prazo de pagamento das tarifas em aberto, um dos principais avanços previstos na medida é a centralização das informações sobre passagens e débitos de pedágio eletrônico em um ambiente digital único e acessível ao cidadão, a CNH do Brasil, aplicativo do Ministério dos Transportes que já conta com mais de 70 milhões de usuários ativos. A iniciativa, que está em fase de desenvolvimento, busca resolver um dos principais desafios identificados na implantação do free flow: a dificuldade de acesso às informações necessárias para o pagamento das tarifas.

Com a integração dos sistemas das concessionárias, o usuário poderá consultar, em um só lugar, todos os registros de pedágio eletrônico do seu veículo e valores pendentes. E, também, as formas e locais de pagamento do free flow, independentemente da rodovia ou da via em que transitar, seja ela federal, estadual ou municipal. Os dados unificados estarão disponíveis no aplicativo CNH do Brasil em até cem dias a partir da publicação da deliberação.

Até lá, a consulta pode ser feita diretamente nos canais (sites e aplicativos) disponibilizados pelas concessionárias responsáveis pelas vias. As referidas empresas são obrigadas a disponibilizar os meios adequados de comunicação para que o cidadão identifique por onde o seu veículo passou e efetue o pagamento.

Essa medida foi estruturada para proteger os direitos dos usuários, dar segurança jurídica ao processo de implantação do free flow e preservar a atuação dos órgãos de fiscalização e das concessionárias. Ao final do período de transição, o sistema passará a operar integralmente conforme as regras estabelecidas, com retomada regular dos procedimentos de fiscalização e cobrança.

O free flow é uma modalidade de cobrança de tarifas em que não existem praças físicas de pedágios, apenas pórticos que registram automaticamente a passagem dos veículos pelas rodovias. Este sistema tem sido implantado em vias de todo o mundo, por ter as grandes vantagens de reduzir congestionamentos e possibilitar que os motoristas paguem apenas pelo trecho que transitam nas rodovias pedagiadas.

de clara ferramenta de propaganda política, utilizada consciente e deliberadamente por determinada pessoa desconhecida para, sob o anonimato, publicar inverdades, descontextualizações, praticar crimes contra a honra, ao tempo que se mostra elogiosa com determinadas figuras políticas de outro espectro político".

A ação também aponta a circulação de conteúdos falsos e distorcidos, incluindo informações inexatas sobre o PIX, frases atribuídas de forma equivocada ao presidente Lula e ataques diretos ao ex-presidente Jair Bolsonaro e seus apoiadores.

Um dos perfis no Instagram já acumula mais de 730 mil seguidores, enquanto o canal no YouTube supera 28 mil inscritos, demonstrando o alcance relevante da operação. Em uma publicação de rápida visualização no Instagram, o próprio perfil afirma que a conta no TikTok foi derrubada.

O criador da página, o produtor de conteúdo Daniel Cristiano, reagiu à iniciativa dos partidos em vídeo publicado nas redes sociais, no qual afirmou: "Isso é desespero".

Na peça enviada ao TSE, a federação sustenta que o conteúdo é estruturado para enganar o público. Embora um primeiro vídeo mencione que a personagem não é real, essa informação deixa de aparecer nas postagens seguintes, permitindo que os conteúdos circulem como se fossem produzidos por uma pessoa de verdade — o que potencializa a propagação de desinformação.

Os partidos afirmam que o perfil foi concebido como instrumento político disfarçado. Em trecho da representação, destacam: "Se trata



"A tecnologia não pode trazer prejuízo ao cidadão", destaca o governo

## Fernando Haddad denuncia infiltração do crime organizado na PM de SP no governo Tarcísio

O ex-ministro da Fazenda, Fernando Haddad, destacou em suas redes sociais a gravidade das denúncias feitas sobre suposta atuação do coronel Cássio Araújo de Freitas para proteger policiais acusados de omissão no combate ao vazamento de informações para o PCC.

Coutinho foi apontado durante uma investigação sobre o PCC para desgastar politicamente o governador Tarcísio de Freitas e o ex-secretário de Segurança Pública, Guilherme Derrite. O ponto central da investigação reside no depoimento do promotor Lincoln Gakiya, que detalhou o funcionamento de um "núcleo de vazamentos da Rota" em favor da facção criminosa. Segundo o promotor, o então comandante da Rota e ex-comandante-geral da PM, coronel Cássio Araújo de Freitas, foi alertado pessoalmente sobre o esquema.

A principal acusação é de prevaricação e condescendência criminosa. Segundo o promotor Lincoln Gakiya, do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), o coronel teria sido informado oficialmente sobre a existência de um "núcleo de vazamentos" dentro da Rota, tropa de elite da PM paulista sob o comando de Coutinho, que beneficiava o PCC. Mesmo diante das informações, o coronel não teria tomado qualquer providência necessária para investigar ou punir os envolvidos.

Haddad, em gravação publicada em suas redes sociais, detalhou sua reação e questionou a atuação do governo estadual diante das denúncias. "Eu queria falar com vocês sobre um episódio recente na área da Segurança Pública. Escolher quem vai comandar a polícia é uma grande responsabilidade. E acho que você concorda que não basta olhar critérios técnicos apenas. E preciso conhecer bem o caráter de quem será nomeado, porque se trata de um cargo de alta confiança. É no governador ou gover-



Ex-ministro do governo Lula, Fernando Haddad

nadora que começa a cadeia de comando da Segurança Pública. Ele ou ela devem estar bem informados sobre tudo o que acontece", disse.

Para Haddad, a postura do governador Tarcísio de Freitas diante do pedido de exoneração do comandante da Polícia Militar é fruto da responsabilidade que tem sobre a nomeação de alguém que pode estar ligado ao crime organizado para gerir todo o corpo que deveria combater essas organizações. "Talvez por isso, Tarcísio tentou negar que o pedido de exoneração feito pelo comandante da PM, Coronel Coutinho, tenha sido por conta de investigações envolvendo o próprio Coronel e o crime organizado. E até o defendeu", continuou o ex-ministro.

Se referindo a Gakiya, Haddad destacou que a situação pode ser ainda mais grave do que se podia supor inicialmente. "Agora, a Corregedoria e o Ministério Público revelaram que o Coronel Coutinho, escolhido por esta gestão, é investigado por acobertar policiais que faziam escolta armada ilegal para uma empresa de ônibus ligada ao PCC. E o pior é que um dos maiores promotores do país avisou que operações sigilosas estavam vazando para a facção. Entregou áudios, fez o alerta."

Com as informações em mãos, "o Coronel não tomou providência. Pelo contrário, parece que passava a mão na cabeça dos criminosos. Ai você se pergunta, como alguém com esse perfil chegou ao posto mais alto da PM? Onde estava o critério do governador? Inclusive para proteger a corporação que é feita, em sua grande maioria, de mulheres e homens corajosos e honrados", disse.

"Temos que cobrar a responsabilidade de quem governa. Afinal, é um governador que cortou pela metade os investimentos no combate ao crime organizado que hoje invade o interior de São Paulo. E que já disse de frente para a televisão que não está nem aí como a polícia age."

Haddad avalia que o atual cenário da segurança pública no estado, com o aumento da violência, é fruto das escolhas conscientes de Tarcísio. "O resultado do não estou nem aí é esse. O crime organizado se infiltrando debaixo do nariz do comando. Falhar na escolha pode até acontecer. E por isso que você tem que vigiar de perto. Agora, tentar esconder da população o real motivo do afastamento do comandante, isso não é aceitável", concluiu.

## Privatização do caos: mais um descarrilamento na Linha 9-Esmeralda arrasa a rotina dos paulistanos

Na manhã desta segunda-feira (27), os paulistanos sofreram com o caos ocasionado pelo descarrilamento parcial de um trem na região da estação Berrini na Linha 9-Esmeralda, privatizada e operada pela ViaMobilidade, ocorrido na noite de domingo (26). A operação impacta diretamente a vida e a rotina dos passageiros.

Só por volta das 6h, o trem descarrilado começou a ser removido da via para ser levado para o pátio. A circulação, que estava apenas em uma via, foi normalizada depois, e os trens voltaram a circular em via dupla.

Ainda, segundo a concessionária, um carro da composição saiu dos trilhos no sentido Osasco, o que obrigou os trens a circularem por via única (apenas um trilho para ambos os

sentidos) no trecho entre as estações Granja Julieta e Pinheiros.

O incidente na estação Berrini não é um caso isolado, que assola o paulistano. Desde que a ViaMobilidade assumiu a Linha 9-Esmeralda, já foram registrados muitos casos de descarrilamento e problemas na via como em março deste ano com o descarrilamento nas proximidades da estação Varginha; Em 2023, um trem descarrilou durante a noite, perto da estação Santo Amaro e; também em 23, um incidente entre as estações Grajaú e Bruno Covas-Mendes/Vila Natal.

A Linha 8-Diamante, também administrada pela empresa, acumula um histórico ainda mais extenso, com mais descarrilamentos sob sua gestão: ao menos

dois em 2022, três em 2023 e um em 2024. Em todos, os passageiros precisaram descer do trem e caminhar sob os trilhos para seguir viagem em outro carro.

Em nota, a ViaMobilidade afirma que trabalha para o restabelecimento do serviço o mais breve possível no geral.

Já na última sexta-feira (24), uma falha na rede aérea na Linha 9-Esmeralda causou lentidão nas viagens dos passageiros. Os intervalos maiores ocorreram entre as estações Varginha e Jurubatuba.

Segundo a ViaMobilidade, as equipes da empresa localizaram um cabo danificado entre as estações Autódromo e Jurubatuba e paralisaram parte da linha para segurança dos passageiros.



## Ex-prefeito do Rio, Eduardo Paes Operação caça-fantasmas no governo do Rio está deixando máfia de Castro com medo, diz Paes

"Eles estão ansiosos e com medo!", afirmou o ex-prefeito Eduardo Paes ao comentar o avanço das auditorias e do "caça-fantasmas" conduzido pelo governador interino Ricardo Couto. Segundo ele, a ofensiva para revisar contratos e gastos estaria pressionando o grupo político ligado ao deputado Douglas Ruas e ao ex-governador Cláudio Castro.

Na mesma publicação, Paes ampliou as críticas ao que chama de irregularidades na gestão estadual e questionou a condução do poder no Rio. "As auditorias e o 'caça-fantasmas' do governador interino Ricardo Couto está causando ansiedade. Que tal tentar sentar na cadeira com eleições limpas sem CEPERJ? Topam?", escreveu, ao citar suspeitas envolvendo o uso de estruturas públicas.

A declaração ocorre após Ruas acionar o Supremo Tribunal Federal para assumir imediatamente o governo do estado. O pedido foi protocolado na quinta-feira (23), no âmbito da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 7.942), que discute as regras para uma eventual eleição indireta no Rio. A solicitação foi encaminhada ao relator do caso, ministro Luiz Fux, e ainda não teve decisão.

Atualmente, o governo do estado está sob responsabilidade de Ricardo Couto, presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, que assumiu após a renúncia de Cláudio Castro em meio a um cenário de dupla vacância — sem vice-governador e com indefinição na chefia da Alerj na linha sucessória.

Ao analisar a crise, Paes reconstruiu a sequência de fatos que levou ao impasse institucional. Segundo ele, Castro havia escolhido como sucessor o então presidente da Alerj, Rodrigo Bacelar, que é co-réu em ações ligadas ao caso do CEPERJ, com a expectativa de que assumisse o governo após uma renúncia planejada para viabilizar a disputa eleitoral de 2026.

"O governador Cláudio Castro escolheu como seu sucessor o presidente da Alerj (sempre a Alerj) Rodrigo Bacelar, co-réu com ele na ação do roubo do CEPERJ", afirmou Paes. Ele acrescentou que o plano enfrentou resistência do então vice-governador Tiago Pampolha, que teria sido alvo de pressões e ameaças. Paes relatou que, diante da resistência, a cúpula política intensificou as articulações, combinando pressões com ofertas de cargos estratégicos. "Depois de muita pressão e esgotado com o jogo pesado, o jovem vice-governador entendeu por bem ouvir os apelos do pai e aceitou o acordo", escreveu, ao mencionar a ida de Pampolha para o Tribunal de Contas do Estado e a reorganização de espaços na máquina pública.

Com a saída do vice, o caminho ficaria livre para Bacelar assumir o governo, mas o cenário mudou com sua prisão e afastamento da presidência da Alerj por suspeitas de ligação com o Comando Vermelho. "Só que para desespero da cúpula Bacelar é preso e afastado da presidência da Alerj por suas ligações com o comando vermelho", afirmou.

Segundo Paes, a tentativa da Alerj de reverter a situação não teve efeito, já que o STF manteve o afastamento. A recusa de Bacelar em renunciar teria travado a recomposição da cadeia sucessória, mantendo o comando do estado com o presidente do Tribunal de Justiça.

O ex-prefeito também apontou que o avanço de investigações no Tribunal Superior Eleitoral aumentou a tensão política, especialmente diante da possibilidade de cassação e inelegibilidade de Castro e Bacelar. Nesse contexto, a renúncia do governador não produziu o efeito esperado.

"Como o julgamento do TSE não havia tratado desse tema, o PSD entra com ação no STF pedindo a suspensão do processo até que aquela corte deliberasse com clareza sobre o rito de escolha do novo governador e defendendo DIRETAS JÁ", explicou.

Na avaliação de Paes, a crise é resultado da atuação de um grupo político que governa o estado desde 2019. Ele listou problemas como a ampliação de territórios dominados pelo crime organizado, uso de recursos públicos para compra de votos e prejuízos às contas estaduais. "Parece roteiro de filme de máfia e é máfia mesmo. Só que na vida real", afirmou.

Na última sexta-feira (25), o ministro do STF Cristiano Zanin determinou que o governador interino, Ricardo Couto, permanecerá no cargo até o final do julgamento pela corte.

## CTB: “Não há desenvolvimento possível sem controle nacional sobre recursos estratégicos”

Publicamos, a seguir, artigo da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB):

### Terras raras e soberania nacional: o Brasil não pode repetir o papel de colônia exportadora

O debate sobre a criação da Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos reacende uma questão central para o futuro do país: quem controla nossas riquezas e a serviço de quem elas serão utilizadas? Em um momento em que o Brasil volta ao centro das disputas globais por recursos estratégicos, a resposta a essa pergunta definirá não apenas o rumo da economia, mas também o grau de soberania nacional.

As chamadas terras raras — um conjunto de 17 minerais essenciais para tecnologias de ponta, como carros elétricos, transição energética e equipamentos eletrônicos — colocam o Brasil em posição privilegiada no cenário internacional. No entanto, essa vantagem pode rapidamente se transformar em mais um capítulo de dependência, caso o país opte por manter o histórico modelo de exportação de matéria-prima bruta.

A Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil alerta: não há desenvolvimento possível sem controle nacional sobre recursos estratégicos. A simples extração e venda dessas riquezas para empresas estrangeiras reproduz uma lógica colonial, na qual o Brasil fornece insumos baratos enquanto importa produtos industrializados a preços elevados — perpetuando desigualdades e limitando o crescimento econômico.

A própria fala do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio aponta um caminho correto ao afirmar que o país não pode se limitar a exportar matéria-prima. Mas, na prática, movimentos como a venda de ativos estratégicos para grupos estrangeiros — como no caso da mineradora em Goiás — acendem um sinal de alerta. Não se trata apenas de legalidade, mas de projeto de país.

Para a CTB, é fundamental que qualquer política sobre minerais críticos esteja baseada em três pilares:

- Soberania nacional sobre o subsolo e os recursos naturais
- Industrialização interna, com geração de emprego e renda no Brasil
- Proteção dos trabalhadores e do meio ambiente

A exploração de terras raras não pode ser guiada apenas pela lógica do mercado. É preciso garantir que essa riqueza seja transformada em desenvolvimento concreto para o povo brasileiro — com investimento em tecnologia, fortalecimento da indústria nacional e valorização do trabalho.

Além disso, é indispensável destacar que a mineração, historicamente, tem sido um setor marcado por acidentes, precarização e impactos sociais profundos. Sem regulação forte e fiscalização efetiva, o avanço sobre esses recursos pode significar mais riscos à vida dos trabalhadores e das comunidades.

O Brasil não pode aceitar que suas riquezas sejam entregues enquanto sua população segue enfrentando desemprego, baixos salários e condições de trabalho inseguras. Defender as terras raras como patrimônio nacional é defender emprego, dignidade e futuro.

Mais do que nunca, é hora de romper com o papel de exportador de commodities e afirmar um projeto soberano de desenvolvimento. Porque riqueza que sai do país sem gerar benefícios para o seu povo não é progresso — é exploração.

## Governo restringe abusos em juros e encargos no consignado para CLT

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) determinou uma metodologia para monitorar os juros e os encargos do crédito consignado concedido aos trabalhadores. A resolução, do Comitê Gestor das Operações de Crédito Consignado, foi publicada na sexta-feira (24) e cria regras para reduzir abusos na cobrança de juros e nas taxas embutidas nos empréstimos. A medida já está em vigor.

De acordo com a resolução, o chamado Custo Efetivo Total (CET), que inclui juros e demais encargos, não poderá ultrapassar em mais de 1 ponto percentual a taxa de juros mensal contratada.

A medida foi tomada após o governo ter identificado práticas consideradas abusivas por algumas instituições, que anunciavam juros baixos, mas incluíam tarifas adicionais no contrato, elevando bastante o custo final do crédito.

Conforme a nova norma, os bancos passam a ter limitações definidas sobre o que podem cobrar. Serão

permitidos apenas quatro tipos de encargos: juros remuneratórios (valor principal cobrado pelo empréstimo); multa e juros por atraso (mora); tributos obrigatórios; seguro prestamista (somente se o cliente autorizar expressamente). Outras cobranças, como taxas de abertura de crédito ou tarifas de cadastro, passam a ser consideradas irregulares.

A resolução não estabelece um teto fixo para os juros, como ocorre em outras modalidades, mas cria um sistema de monitoramento contínuo. O governo vai acompanhar as taxas cobradas no mercado e calcular uma média, acrescida de um desvio padrão. Valores que ultrapassarem esse parâmetro poderão ser classificados como abusivos.

Instituições financeiras que insistirem em cobrar taxas consideradas excessivas poderão sofrer punições, incluindo a suspensão da oferta de crédito consignado para trabalhadores.

# Centrais alertam para endividamento e cobram redução imediata dos juros



Protesto das centrais em frente ao Banco Central, em SP, exigiu a queda dos juros



## São Paulo: Educação municipal inicia greve contra reajuste salarial abaixo da inflação

Após o anúncio da Prefeitura de São Paulo de reajuste de 3,51% dividido em duas parcelas para os educadores e sem respostas para as reivindicações relativas às condições de trabalho, os profissionais da educação municipal entraram em greve na terça-feira (28).

Segundo o Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal de São Paulo (SINPEEM), o valor do reajuste oferecido pelo prefeito Ricardo Nunes, dividido em 2% em maio de 2026 e 1,48% em maio de 2027, “é ridículo”, e não contempla a reivindicação dos docentes, de, no mínimo 5,4%, mais aumento real de 10%.

“O prefeito Ricardo Nunes apresentou sua resposta absurda após meses de campanha salarial e manifestações: 3,51% de reajuste parcelado em duas vezes. E para matar os profissionais de educação de raiva! Com inflação

acima de 4%, perdas salariais acumuladas, as escolas com imensas dificuldades no funcionamento, profissionais adoecidos, essa é a resposta do Governo. Com esse reajuste infimo, a categoria aprova greve e data para nova manifestação e assembleia”, afirma o professor Claudio Fonseca, presidente do Sindicato.

A categoria também reivindica incorporação de abonos aos salários; pagamento de quinquênios e sexta parte, além de realização de concursos públicos, melhores condições de trabalho nas escolas, redução da jornada do quadro de apoio e fim de terceirizações.

De acordo com o sindicato, a decisão pela greve aconteceu após mais uma longa reunião da Coordenação das Entidades Sindicais Específicas da Educação (Coeduc), composta pelo SINPEEM, SEDIN e SINESP com representantes das Secretarias

Municipais de Educação (SME) e de Gestão (Seges) para discutir a pauta de reivindicações unificada, sem uma resposta satisfatória.

Os professores também lutam por melhorias estruturais nas escolas, a superlotação das salas de aula, déficit de funcionários, dificuldades na educação inclusiva, que geram impactos na saúde dos trabalhadores. Segundo o sindicato, esses fatores comprometem a qualidade do ensino e aumentam a pressão sobre os servidores.

“O governo não apresentou nada de concreto. Apenas se comprometeu em continuar realizando reuniões para discutir as nossas reivindicações”, afirma o sindicato.

A próxima assembleia da categoria, com outro ato em frente à Secretaria Municipal de Educação, com caminhada até a Prefeitura, será realizada no dia 06/05, às 10 horas.

“84% dos trabalhadores estão endividados. E o governo precisa pressionar para reduzir a taxa de juros”, apontam os dirigentes das centrais

As centrais sindicais, trabalhadores de várias categorias e lideranças estudantis protestaram contra os juros altos na manhã desta terça-feira (28), em frente ao Banco Central (BC), na Avenida Paulista, na véspera em que o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC decide o novo patamar de juros do país. Atualmente a Selic está em 14,75% anuais — uma das mais altas do mundo.

Segundo as lideranças sindicais, a redução imediata da taxa básica de juros é uma medida fundamental para impulsionar a economia, baratear o crédito e garantir melhores condições de vida para os trabalhadores.

Saudando os trabalhadores e as lideranças presentes, o presidente da CTB, Adilson Araújo, destacou a importância da unidade sindical e da mobilização pela queda dos juros, “que acontece em um momento decisivo para o país”.

“Eu diria que esse diálogo que nós fazemos, neste momento, na porta do Banco Central do Brasil é mais do que necessário, porque, com o passar do tempo, a gente vai percebendo que já passou da hora de dar o cavalo de pau. Não é mais o Roberto Campos Neto. É um presidente indicado pelo Lula que segue a cartilha do mercado, que pouco se importa com o preço do arroz e do feijão no supermercado”, afirmou, referindo-se ao atual presidente do BC, Gabriel Galpoldo, sucessor de Campos Neto na presidência do banco, e cobrando mudanças.

Adilson alertou para os recentes dados sobre o endividamento da população, impactado pelos juros altos. “Nós estamos falando dos 84% dos trabalhadores que estão endividados. E o governo precisa pressionar para reduzir a taxa de juros, porque, senão, as medidas, além de compensatórias, vão subtraindo do caixa dos trabalhadores”, frisou Araújo. “A economia real sofre, exigindo uma política voltada ao crescimento sustentável e à geração de empregos”, destacou o líder da CTB.

Para o secretário-geral da Força Sindical, João Carlos Gonçalves (Juruna), “juros altos travam a economia, impedem o desenvolvimento industrial e limitam o crescimento do país”. “Defendemos uma redução imediata da taxa básica”, disse o sindicalista.

“Queremos políticas econômicas que priorizem o desenvolvimento social e a valorização do trabalho”, afirmou Daniel Bispo Calazans, secretário-geral da CUT São Paulo

O presidente da Nova Central-SP, Luiz Gonçalves (Luizinho), enfatizou que “não haverá crescimento econômico consistente enquanto os juros permanecerem elevados, pois isso trava investimentos, reduz a produção e limita oportunidades”.

Para o diretor da UGT, Josimar Andrade, “taxas de juros elevadas prejudicam o comércio, encarecem o crédito, reduzem o consumo e, consequentemente, afetam diretamente a manutenção e a geração de empregos”.



## Alckmin: “Fim da escala 6x1 deve avançar com diálogo no Congresso”

O vice-presidente Geraldo Alckmin afirmou que o fim da escala 6x1 com redução da jornada de trabalho “é tendência mundial” e defendeu a intensificação do debate sobre o tema no Congresso Nacional, com a participação da sociedade, para discutir o ritmo e o formato da transição para o novo formato.

A fala do vice-presidente aconteceu durante coletiva à imprensa após a abertura oficial da 31ª Agrishow 2026, em Ribeirão Preto (SP).

Na ocasião, Alckmin destacou como as mudanças tecnológicas têm influenciado vários setores da economia e citou como exemplo dessas inovações o agronegócio. Ele ressaltou que o avanço da tecnologia, com cada vez mais presença de máquinas, automação e inteligência artificial aumentam a produtividade e reduzem a necessidade de mão de obra intensiva. “No mundo inteiro, a

tecnologia permite você fazer mais com menos gente”, disse.

“Não temos mais o cortador de cana, mas passamos a ter tecnólogo em mecânica e agricultura de precisão”, afirmou, ressaltando que o modelo atual de 44 horas semanais tende a ser revisto.

Ele reforçou que esse movimento não se restringe ao campo. “Na indústria, a automação e o uso de robôs já são realidade, enquanto no setor de serviços — como na medicina — tecnologias devem assumir funções cada vez mais complexas, como a análise de exames”.

Alckmin defendeu que a questão seja debatida no Congresso para que seja construída uma solução equilibrada sobre o tema. “A tendência é nós sairmos da escala 6 por 1, mas há setores com especificidades. Cabe ao Congresso debater e buscar a melhor solução”, declarou.



# Espanhóis marcham contra agressão ao Irã e pela ruptura com a Otan



**Abbas Araghchi encontra paquistaneses em Irã compartilha com os paquistaneses um 'marco viável para fim da guerra'**

O Ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, e delegação se reuniram em Islamabad, com o primeiro-ministro paquistanês Shehbaz Sharif e o chefe do exército Asim Munir, na primeira etapa de um giro pelos vizinhos Paquistão, Omã e Rússia.

Viagem voltada a ampliar as relações bilaterais e apresentar condições de princípio do Irã para encerramento definitivo da guerra desencadeada pela aliança EUA-Israel. Araghchi deixou Islamabad e foi a Muscat, capital de Omã.

O ministro iraniano revelou, que apresentou "um marco viável" aos mediadores paquistaneses com o objetivo de pôr fim de forma duradoura à guerra de agressão EUA-Israel contra a República Islâmica durante sua "visita muito frutífera" a Islamabad.

Araghchi afirmou que o Irã atribui "muito" valor aos bons ofícios e esforços fraternos do Paquistão para restabelecer a paz na região.

"Compartilhamos a posição do Irã sobre um marco viável para encerrar permanentemente a guerra contra o Irã. Ainda não vimos se os EUA estão realmente levando a sério a diplomacia", escreveu o principal diplomata iraniano.

Araghchi agradeceu ao Paquistão por seus esforços em mediar o cessar-fogo de 8 de abril entre Teerã e Washington e as negociações subsequentes, e expôs as "posições de princípio" do Irã sobre o estado da trégua e o fim completo da guerra imposta contra o Irã.

O primeiro-ministro Sharif saudou a reunião com Araghchi como uma "calorosa e cordial troca de opiniões sobre a situação regional atual."

"Também discutimos questões de interesse mútuo, incluindo o fortalecimento adicional das relações bilaterais Paquistão-Irã", postou ele no X.

A Rússia, outro destino de Araghchi, desde o primeiro momento considerou a guerra dos EUA-Israel contra o Irã uma "guerra de agressão". Também reiterou que o direito de enriquecimento de urânio para fins pacíficos é um direito "inalienável" do Irã, sob o Tratado de Não-Proliferação.

E se dispôs, como fez no acordo JCPOA de 2015, a ajudar na solução, bem como vem discutindo com os países do Golfo uma saída para a crise atual.

Anteriormente, Teerã já havia comunicado que não havia qualquer plano para a delegação iraniana se reunir com os representantes de Trump em Islamabad.

Após a partida de Araghchi para Omã, o presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou o cancelamento da viagem dos enviados americanos à capital paquistanesa para se reunir com mediadores.

Diante da recusa do Irã de se reunir com seus assessores pessoais, Steve Witkoff e Jared Kushner (seu genro), aliás, sionistas de carteirinha, Trump correu à sua rede Truth Social para postar que acabara de "cancelar a viagem de meus representantes a Islamabad para se encontrar com os iranianos".

"Muito tempo perdido em viagem, e (temos) muito trabalho!", acrescentou, voltando a asseverar que "nós temos todas as cartas na mesa, eles não têm nenhuma!".

Como registraram as agências de notícias, na véspera o próprio Trump havia postado que tinha "confiança" de que o Irã atenderia às exigências dos EUA.

"Não quero dizer isso, mas estamos lidando com as pessoas que estão no comando agora", disse ele na sexta. "Avanços" e "progressos", asseverou então a porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt.

## GIRO DE ARAGHCHI

Segundo a Al Jazeera, o ministro das Relações Exteriores Araghchi deverá visitar novamente o mediador Paquistão após concluir sua viagem a Omã, antes de viajar para a Rússia, citando a agência de notícias Mehr do Irã.

Parte da delegação iraniana retornou a Teerã, acrescentou a agência árabe, "para consultar e obter as instruções necessárias sobre questões relacionadas ao fim da guerra, e está programada para se reunir novamente com Araghchi em Islamabad na noite de domingo".

Quanto às ameaças ao Irã, segundo comunicado do quartel-general das Forças Armadas iranianas Khatam al-Anbiya "se o exército agressor dos EUA continuar seu cerco, banditismo e pirataria na região, eles devem ter certeza de que enfrentarão uma reação das poderosas forças armadas do Irã".

"Estamos prontos e determinados a infligir danos mais severos aos inimigos sionistas e americanos em caso de outra agressão, enquanto monitoramos seu comportamento e movimentos na região e continuamos a gerenciar e controlar o estratégico Estreito de Ormuz", destacou, conforme a agência estatal Tasnim.

## FIASCO DA BLITZKRIEG

Os Estados Unidos e Israel lançaram sua guerra de agressão não provocada contra o Irã em 28 de fevereiro. Eles assassinaram o Líder da Revolução Islâmica, aiatolá Seyyed Ali Khamenei, e atacaram instalações nucleares, escolas, hospitais e infraestrutura civil.

Mas a tentativa de decapitação, instalação de um fantoche e pilhagem da terceira maior reserva de petróleo do planeta fracassou, com a reação iraniana surpreendendo os agressores com centenas de mísseis balísticos e hipersônicos, além de drones, lançados contra as bases militares americanas no Oriente Médio e contra Israel, mais o fechamento do Estreito de Ormuz, por onde passa 20% do petróleo e gás, fertilizantes e gás hélio, imprescindíveis à economia mundial.

É com o país unido em torno do novo líder supremo da revolução iraniana, Mojtaba Khamenei.

Em 8 de abril, o Conselho Supremo de Segurança Nacional (SNSC) do Irã anunciou que havia um acordo para um cessar-fogo temporário mediado pelo Paquistão após os EUA aceitarem a proposta de 10 pontos do Irã. Antes, Trump ameaçara "destruir uma civilização, que não ressuscitará".

Em 11 de abril, depois de 21 horas de negociações em Islamabad entre iranianos e americanos, mediadas pelo Paquistão, as "exigências excessivas" dos EUA – e os ziguezagues de Trump – inviabilizaram um acordo. O vice de Trump, JD Vance, foi o primeiro a ir embora.

O Irã não enviou sua delegação à capital do Paquistão e os representantes americanos permaneceram em Washington.

Teerã advertiu que não negociará sob ameaças,



Manifestações como esta, em Valencia, se repetiram por toda Espanha

## Atos em Tel Aviv, Haifa e Jerusalém exigem fim do regime de Netanyahu

Manifestantes exigindo a saída de Netanyahu tomaram as ruas de Tel Aviv, Haifa, Beersheva e Jerusalém, entre outras, neste sábado (25).

A manifestação de Tel Aviv se deu na praça do teatro nacional, Habima, com milhares de participantes portando faixas que afirmavam "A Esperança vencerá" e "A Democracia vencerá".

Um grupo de manifestantes trouxe lixeiras com os nomes de Netanyahu, Orban e Bolsonaro.

Os manifestantes exigiram que a Corte Suprema defenda a cidadania dos ataques do parlamento dominado pelos partidos fascistas ao Judiciário.

Itay Chen, pai de um soldado morto em Gaza, questionou: "Como foi que chegamos a esta situação? Este é o ponto de ruptura?"

## HORA DA DECISÃO

"Não há um justo em todo este governo para nos escutar, muito menos o primeiro-ministro", acrescentou.

"Chegou a hora para a decisão histórica para nós e para as futuras gerações de acabar com este terrível governo", disse ainda Itay.

Enquanto os manifestantes marchavam em direção à praça Habima, ecoava o brado



"Parem a limpeza étnica", exige faixa em Jerusalém

de "Como um só bloco, venceremos juntos".

## DERRUBAR O DITADOR

"A extrema ultradireita é um fracasso" e "Chegou a hora de derrubar o ditador".

Logo depois prosseguiram com "Toda uma nação exige paz!", "Toda uma nação exige segurança!", "Não há segurança com Netanyahu no poder!" e ainda "Terroristas judeus nos ferem a todos!".

No ato de Jerusalém os manifestantes ergueram cartazes dizendo "Resistência é igual a liberdade!" e "Parem com a limpeza étnica em Silwan [bairro árabe de Jerusalém com os moradores sujeitos a demolição de casas e sob risco de total expulsão]".

Manifestantes no norte de Israel levaram fotos de crianças palestinas, libaneses, iranianas e israelenses mortas nos recentes conflitos.

Na cidade de Modi'in, próxima a Jerusalém, centenas de manifestantes protestaram contra a polícia por deter um dos cidadãos, Alex Sinclair, que usava um sólido com as bandeiras de Israel e Palestina. Além de prenderem, confiscaram o sólido que só foi devolvido a Alex depois que um policial cortou dele a bandeira palestina.

"LIBERDADE"

Os manifestantes em Modi'in bradavam: "Liberdade de expressão! Nós não seremos rasgados porque vocês rasgaram um sólido!" e ainda "A polícia não pertence a Ben Gvir [fascista, ministro de Polícia do governo Netanyahu], pertence ao povo!".

## Associações de jornalistas condenam assassinato de Amal Khalil, por Israel, durante o cessar-fogo

Federação Internacional de Jornalistas, Comitê para a Proteção dos Jornalistas e Repórteres Sem Fronteiras se somam contra a execução da colega libanesa perseguida e mantida sangrando sob os escombros durante horas.

Autoridades do Líbano e profissionais pediram o acesso a ambulâncias, que foi negado pelas tropas de ocupação.

O cortejo fúnebre da renomada jornalista libanesa Amal Khalil, de 43 anos, assassinada quarta-feira (22) após duas horas de perseguição por tropas nazisraelenses, foi acompanhado nesta quinta-feira pela população de Baisariyeh, sua cidade natal, e gerou forte comoção nacional e internacional.

"Estamos consternados com o assassinato direcionado de nossa colega Amal Khalil por Israel e com a obstrução dos esforços de resgate que impediu que o socorro chegasse até ela enquanto estava presa sob os escombros", afirmou o secretário-geral da Federação Internacional de Jornalistas (FIJ), Anthony Bellanger.

Conforme Bellanger, "a violência deliberada de Israel e o assassinato sistemático de jornalistas em Gaza estão sendo replicados no Líbano, diante da inação da comunidade internacional e com total impunidade".

"Os perpetradores de crimes contra jornalistas e crimes de guerra devem ser responsa-



Jornalista Amal Khalil já havia sido ameaçada

bilizados perante tribunais internacionais", enfatizou.

"A Cruz Vermelha informou que não conseguia chegar ao local devido aos bombardeios israelenses em curso. Isso demonstra um desdém cruel, além do que parece ser um assassinato premeditado e direcionado de um jornalista", protestou o diretor executivo da Repórteres Sem Fronteiras, Clayton Weimer, reiterando que a organização enviou mensagens solicitando que fosse permitido o acesso de ambulâncias a Khalil e que este lhe foi terminantemente negado.

O Comitê para a Proteção dos Jornalistas (CPJ) reforçou a condenação à postura sangüinária e covarde dos israelenses. "Os ataques repetidos ao mesmo local, o direcionamento a uma área onde jornalistas es-

tavam abrigados e a obstrução do acesso médico e humanitário constituem uma grave violação do direito internacional humanitário", afirmou a diretora regional do comitê, Sara Qudah.

"O CPJ responsabiliza as forças israelenses pelo risco à vida de Amal Khalil e pelos ferimentos sofridos por Zeinab Faraj após o ataque direcionado ao local onde estavam abrigados", sublinhou.

## CRIME DE GUERRA

"Com este crime agravado, o exército israelense adiciona mais um crime de guerra deliberado e flagrante ao seu longo e sangrento histórico", reforçou a União de Jornalistas do Líbano, lembrando que só no mês passado teve três colegas assassinados por sionistas.

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

Manifestantes na Espanha saíram em protesto, no centro de Madri, contra a guerra que Washington e Tel Aviv iniciaram contra o Irã, em 28 de fevereiro ao executarem ataques contra alvos no território iraniano

Além de se oporem à guerra, eles também se manifestaram contra o genocídio na Faixa de Gaza e contra a presença de bases militares da agressiva Otan em território espanhol.

Com cartazes com mensagens de "Todos os povos perdem todas as guerras", "Trump arruína a democracia", "Nós precisamos parar a guerra no Oriente Médio" e "Não se esqueçam de Gaza", os espanhóis realizaram protestos em mais de 200 localidades pelo país.

As manifestações de sábado foram organizado pela plataforma "Parar la Guerra" e contaram com a presença de parlamentares do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) e o apoio de mais de 250 organizações sociais e culturais. Os protestos também coincidem com a possibilidade de negociações com base na mediação do Paquistão e continuação do cessar-fogo entre os EUA e o Irã.

"Não vamos parar até que as bombas parem. Fingem nos fazer acreditar que a mobilização não funciona, mas os fatos mostram que só a mobilização é capaz de forçá-los a sentar-se para encontrar uma solução dialogada", disse Joaen Cunyat, um dos organizadores do protesto.

medida é dirigida contra as ações do Executivo israelense e não contra seu povo.

O presidente descreveu a guerra EUA-Israel contra o Irã como um "grande erro" que resultou em milhares de mortes, milhões de deslocados e enormes prejuízos econômicos. Sánchez exigiu também o fim das hostilidades e a renúncia de Netanyahu.

Após a revisão do acordo iniciada em 2024, que inclui cláusulas vinculativas sobre o respeito aos direitos humanos, a Espanha, juntamente com a Irlanda e a Eslovênia, lideram essa iniciativa.

Segundo Sánchez, os custos também afetam diretamente a população espanhola. Ele afirmou que a situação atinge o bolso das pessoas mais simples do país.

As tensões diplomáticas aumentaram recentemente após a decisão de Israel de proibir a entrada de representantes espanhóis no Centro de Coordenação Civil-Militar (CMCC) para monitorar o cessar-fogo em Gaza. O governo israelense justificou a medida alegando um "viés anti-Israel" por parte de Madri e por conta das críticas da Espanha à ofensiva assassina na Faixa de Gaza. E não é por menos, segundo dados de Fontes médicas daquela região apresentados nesta segunda-feira (20), em decorrência da agressão israelense o número de mortos desde 7 de outubro de 2023 subiu para 72.553, enquanto outras 172.296 pessoas ficaram feridas.

Há um mês, Madri trouxe de volta sua embaixadora em Israel, Ana María Salomón Pérez, reduzindo sua representação diplomática ao nível de encarregado de negócios, cargo também ocupado pela embaixada israelense na capital espanhola.

Em maio de 2025, a Comissão Europeia admitiu ter encontrado "indícios" de violações dos direitos humanos por parte de Israel; contudo, o órgão executivo do bloco não propôs até a data quaisquer medidas concretas, situação que a Espanha procura inverter com um pedido formal de rescisão do acordo de livre comércio e dos benefícios associados.

ROMPER COM ISRAEL

A Espanha solicitará formalmente à União Europeia (UE) o término do Acordo de Parceria Estratégica com Israel, que atenta contra os Direitos Humanos, anunciou o primeiro-ministro espanhol, Pedro Sánchez.

A proposta será apresentada durante a reunião dos ministros das Relações Exteriores da UE em Luxemburgo na terça-feira em repúdio às contínuas violações do direito internacional cometidas pelo governo genocida de Benjamin Netanyahu.

Durante um comício na Andaluzia, Sánchez afirmou que um governo que viola os princípios e valores da UE não pode ser um parceiro estratégico do bloco, e o líder espanhol instou os demais Estados-membros a apoiarem a iniciativa, esclarecendo que a

## EUA vai rejeitar 'Green Card' para aqueles que forem críticos de Israel

Por ordem do governo Trump, agências governamentais devem agora negar o Green Card a imigrantes que fizerem críticas a Israel.

Se o aplicante para o Green Card tomou parte dos protestos ou até fez postagens nas redes sociais, contra o genocídio em Gaza, ou expressaram opiniões pró-Palestina, políticas que o governo norte-americano considere como "anti-americanas" ou fizer quaisquer críticas das políticas de Israel, o governo americano vai considerar como um "fator desqualificante" para o pedido de aplicação para o visto.

Imigrantes que busquem um visto de residência permanente, o Green Card, para poder viver e trabalhar nos EUA, vão encontrar obstáculos pela medida de Trump e poderão ter o pedido de Green Card negado e até proibidos de entrar no país.

Os candidatos para o Green Card, serão "examinados", para ver se eles possuem uma visão pré-aprovada por Washington, de acordo com materiais de treinamento interno do Departamento de Segurança Interna americano, obtidos pelo 'The New York Times'.

Uma das diretivas revisadas pelo NYT, que podem desqualificar imigrantes de receber o Green Card, mostram exemplos do que seria um discurso "questionável", como uma postagem de mídia social: "Pare o terror israelense na

Palestina" com uma imagem da bandeira israelense riscada.

Os novos materiais para treinamento foram distribuídos no mês passado para os oficiais de imigração dos Serviços de Cidadania e imigração dos EUA (US Citizenship and Immigration Services, USCIS). Esses oficiais tem muito poder na decisão se um estrangeiro terá a permissão para ter residência permanente nos EUA.

Outra medida controversa de Trump denunciada pelo NYT, é que agora novas diretrizes para o USCIS, permitem que procurem formas de revogarem a cidadania de americanos naturalizados.

Críticos das medidas de Trump, apontam que o governo americano confunde com antissemitismo a crítica ao estado de apartheid de Israel. E que o governo estaria buscando formas de restringir o discurso legítimo e negar ao povo americano, naturalizado ou nascido lá de seus direitos constitucionais, inclusive o de expressão.

A reportagem do NYT também apontou que o governo dos EUA alterou nos últimos meses a forma como os funcionários encarregados das aprovações de pedidos do Green Card são referidos, antes eles eram chamados de "oficiais de serviços de imigração", agora, com o governo de Trump, eles são chamados de "defensores da pátria".

## Penetra armado atrapalha jantar presidencial com a imprensa em Washington

Um homem com armas e facas invadiu o saguão em frente a um jantar de jornalistas na noite de sábado (25) com a presença de Trump e de líderes seniores dos EUA e correu em direção ao salão de baile do Washington Hilton até finalmente ser cercado e preso, registrou a Associated Press.

Trump foi levado para longe às pressas e depois comentou que se tratava de “uma pessoa doente”, um “lobo solitário”. Na descrição da AP, os convidados mergulhavam sob as mesas enquanto a cena se desenrolava e alguns relataram ouvir tiros – de cinco a oito – do lado de fora do vasto salão subterrâneo do hotel onde o evento estava acontecendo.

O intruso foi identificado como Cole Tomas Allen, 31 anos, de Torrance, Califórnia. Ele será apresentado a um juiz na segunda-feira.

Um vídeo postado por Trump mostrou o suspeito passando por barricadas de segurança enquanto agentes do Serviço Secreto corriam em sua direção. “Não parece haver nenhum tipo de perigo para o público neste momento”, disse a prefeita de Washington, Muriel Bowser, em uma coletiva de imprensa separada após o tumulto.

### GUARDA NACIONAL NO HOTEL

Também foram evacuados pelo Serviço Secreto o vice JD Vance, o secretário de Defesa Pete Hegseth e o secretário de Estado Marco Rubio. Não faltou sequer um coro de puxa-sacos que gritavam “Deus abençoe a América” quando Trump foi escoltado para fora do palco.

Membros da Guarda Nacional tomaram posição dentro do prédio, enquanto as pessoas podiam sair, mas não reentrar imediatamente. Helicópteros sobrevoavam.

A AP observou que foi a terceira vez desde 2024 que o presidente é ameaçado por um atacante em sua proximidade imediata — incluindo a tentativa de assassinato em Butler, Pensilvânia, que o feriu e matou um bombeiro local.

Ao entrar no salão de banquetes do Washington Hilton ao som de “Hail to the Chief”, Trump cumprimentara jornalistas proeminentes, depois de uma pausa para elogiar a secretária de imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt.

É a primeira vez, incluindo o primeiro mandato, que Trump comparece ao jantar anual de sábado com os correspondentes na Casa Branca. O que reflete sua relação — e de seu governo — frequentemente conturbada com a imprensa.

“Entre repórteres individuais, lutar contra organizações como The New York Times, The Wall Street Journal e The Associated Press na justiça e restringir o acesso da imprensa ao Pentágono, a animosidade da administração em relação aos jornalistas tem sido um marco do segundo mandato de Trump”, destacou a agência de notícias americana.

Após uma tentativa inicial de retomar, o evento foi cancelado para a noite e será remarcado. “Vamos fazer isso de novo”, disse Weijia Jiang, presidente da Associação de Correspondentes da Casa Branca.

## Orgia familiar: Trump faz mistério sobre decisões e filho embolsa bilhões com sua empresa de apostas

Como bilionário do setor imobiliário e homem de negócios, Donald Trump tem feito declarações que visam oscilações no mercado financeiro e de ações para benefício próprio, de assessores e de familiares que fazem gordas apostas baseadas em informações privilegiadas.

Agora vieram a público formas ainda mais escandalosas de manipulação de informações dentro do governo com vistas a encher os bolsos dos familiares de dinheiro. O filho de Trump é dono de uma empresa de apostas que está movimentando bilhões com jogos sobre as decisões do próprio Trump.

O próximo passo dele é sempre cheio de suspense, e sua incerteza permitiu as apostas com grandes lucros. Essas plataformas de previsão atraíram um grande número de apostadores ao permitir que as pessoas tentem acertar quais as decisões que Trump vai tomar em vários assuntos. “O presidente dos EUA, Donald Trump, enviará tropas ao Irã?” “Ele vai nomear o Estreito de Ormuz em sua homenagem?” “Será que ele vai postar louvores a Alá novamente?”

Press divulgou em 23 de abril que Trump Jr. detém participação na Polymarket, uma empresa online de previsões e apostas, e também oferece serviços de consultoria para outra plataforma, a Kalshi. No dia 8, a plataforma Polymarket lançou um evento de apostas sobre se Trump enviaria tropas para o Irã, com quase 100.000 pessoas participando, estabelecendo o maior volume de negociações em um único dia da plataforma até agora naquele ano.

Não apenas eventos relacionados à guerra, mas também outras políticas e retóricas de Trump também se tornaram pontos quentes de apostas: por exemplo, quem ele apoiará para liderar a Venezuela? Será que seus insultos ao papa continuarão? Ele anechará a Groenlândia? Existem 1600 apostas relacionadas a Trump no mercado online de previsões Polymarket.

Essas empresas foram proibidas na gestão anterior. A administração Trump não apenas permitiu que essas empresas retorassem as operações, como também protegeu ativamente a indústria do mercado de apostas.

Leia mais no site do HP

# Trump demite secretário da Marinha em meio ao fiasco do bloqueio ao Irã



Secretário Phelan foi despedido pelo fracasso da guerra de Trump contra o Irã

## “Povo do Irã luta heroicamente por sua soberania”, afirma Putin ao chanceler iraniano

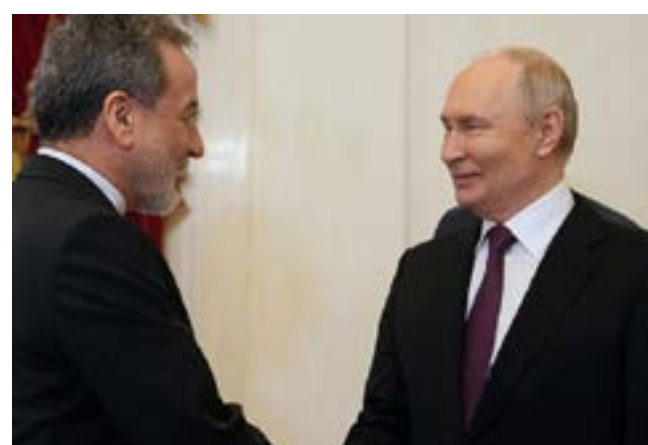
“O povo do Irã está lutando brava e heroicamente por sua soberania”, afirmou o presidente Vladimir Putin ao ministro das Relações Exteriores iraniano Abbas Araghchi, e expressou a esperança de que eles superem esses tempos difíceis e que a paz retorne ao seu país.

“Da nossa parte, faremos tudo o que servir aos seus interesses, tudo o que servir aos interesses de todos os povos da região, para que essa paz seja alcançada o mais rápido possível”, ressaltou Putin, nesta segunda-feira 27, em sua reunião com o ministro iraniano, que se encontra em visita oficial na Rússia, em meio ao impasse nas negociações com os EUA.

Abbas Araghchi, na última etapa de sua viagem pela região está em Moscou, elogiou o apoio constante da Rússia ao Irã, particularmente durante a guerra de agressão não provocada lançada pelos Estados Unidos e pelo regime israelense.

“As relações entre a Rússia e o Irã, que representam uma parceria estratégica, serão fortalecidas”, constatou Araghchi. “Com sua coragem, o povo iraniano conseguiu resistir à agressão dos EUA e será capaz de suportá-la”, acrescentou.

O principal diplomata iraniano também transmitiu as calorosas saudações do aiatolá Khamenei ao presidente russo, e afirmou que o mundo testemunhou a força do Irã ao enfrentar os Estados Unidos durante a recente guerra e que a República Islâmica é uma “instituição



Ministro do Exterior do Irã com Putin em Moscou

estável e poderosa”.

Araghchi chegou à capital russa na noite de domingo (26), na última etapa de sua turnê regional por três países, que também incluiu visitas ao Paquistão e a Omã.

O embaixador do Irã em Moscou, Kazem Jalali, afirmou que os dois países compartilham uma abordagem comum em relação a questões regionais e internacionais.

Ele acrescentou que a visita de Araghchi a Moscou ocorre no âmbito de “consultas estreitas” entre os dois países.

As tensões têm aumentado na região na sequência da agressão conjunta dos EUA e de Israel contra o Irã, que teve início em 28 de fevereiro com o assassinato do Líder da Revolução Islâmica, o Aiatolá Seyyed Ali Khomei,

e de vários comandantes militares de alta patente.

As Forças Armadas do Irã responderam com 100 ondas de ataques retaliatórios no âmbito da Operação Promessa Verdadeira 4, lançando mísseis balísticos e hipersônicos, bem como, utilizando drones contra bases militares norte-americanas no Oriente Médio e posições israelenses nos territórios ocupados.

Em 8 de abril, quarenta dias após o início da guerra, entrou em vigor um cessar-fogo temporário mediado pelo Paquistão. Seguiram-se negociações em Islamabad, mas estas não resultaram ainda em acordo.

O Irã reabriu, mas depois voltou a ameaçar fechar o estreito após os EUA anunciarem a manutenção de bloqueios navais aos portos iranianos, o que mantém a oferta global de petróleo restrita.

## Assessor de Trump ofende brasileiras a quem se refere como “raça maldita” e “prostitutas”

O enviado especial do governo Trump para “assuntos globais” e ex-dono de uma agência de modelos, Paolo Zampolli, em entrevista à emissora italiana, RAI, proferiu ofensas misóginas contra as mulheres brasileiras, a quem chamou de “raça maldita”, “prostitutas” e “programadas para causar confusão”, declaração voltada para desqualificar sua ex-esposa, a brasileira Amanda Ungaro, de 41 anos, com quem foi casado por 20 anos e com a qual disputa nos tribunais a guarda do filho de 15 anos.

Ungaro foi deportada para o Brasil em outubro passado pela Gestapo de Trump, a ICE. O que, segundo o The New York Times, foi armado por Zampolli. Ele é ex-agente de modelos e integrante de longa data do círculo íntimo de Trump, além de conhecido pelos escândalos, ostentação e racismo.

Autoridades brasileiras repeliram os ataques às mulheres brasileiras, com o Ministério das Mulheres em nota de repúdio classificando as declarações como preconceituosas, desumanizadoras e reforçadoras de ódio. “Impossível não se indignar”, disse a primeira-dama, Janja Lula da Silva. Organizações de defesa dos direitos das mulheres denunciaram a misoginia e xenofobia.

Questionado por um repórter se seria uma “questão genética”, Zampolli respondeu que as “mulheres brasileiras são programadas”. “Para extorquir?”, perguntou o jornalista, que tem como resposta: “Não, para causar confusão”.

Conforme o NYT, Zampolli teria ligado em junho de 2025



“Brasileiras são programadas para criar confusão”, diz Zampolli para o então alto funcionário do Serviço de Imigração e Controle de Alfândega (ICE), David Venturella, após a prisão de sua ex-esposa, em Miami, por suposta fraude.

O ex-agente de modelos sugeriu que sua ex-mulher estava irregular no país, segundo registros obtidos pelo jornal e uma fonte a par do assunto.

Ainda de acordo com o NYT, Venturella acionou o escritório do ICE em Miami, destacando que o caso interessava a alguém próximo da Casa Branca, para garantir que agentes do órgão buscassem Ungaro na prisão antes que ela fosse libertada sob fiança.

Ela foi colocada sob custódia do ICE e depois deportada para o Brasil em outubro passado, após 23 anos nos EUA.

Ao NYT ela disse acreditar que a influência de Zampolli foi determinante na sua deportação e relatou que ele teria prometido casamento e estabilidade

migratória durante o relacionamento; ela também o denuncia por violência doméstica e coação.

Quando da primeira eleição de Trump, foi a Zampolli que ele recorreu quando começaram os questionamentos sobre se sua esposa, Melania, trabalhara com visto inadequado nos EUA antes de conhecê-lo — uma reação à sua campanha anti-imigrantes.

Zampolli se apresentou como o responsável pelo visto de trabalho da agora da primeira-dama, na condição de agente de modelos na época.

Ungaro, em recente postagem, se colocou à disposição do Congresso americano para testemunhar sobre o escândalo Epstein. Ela relatou que, na sua primeira ida aos EUA em 2002, como modelo, viajou de Paris a Nova Iorque, ao lado de seu agente, Jean-Luc Brunel, no Lolita Express de Jeffrey Sachs e disse ter estranhado ver “30 meninas, bonitas e bem novinhas” a bordo mas sem perfil de modelo. (Leia mais no site HP)

“Quando eles demitem o Chefe do Exército e o Secretário da Marinha durante uma guerra, eles sabem que [ela] está indo muito mal”, afirmou a senadora democrata Lisa Blunt

Em meio ao bloqueio naval ao Estreito de Ormuz, principal ação militar da guerra dos EUA contra o Irã no momento, o governo Trump demitiu abruptamente, nesta quinta-feira (23), o secretário da Marinha, John Phelan, que na véspera discursara na conferência anual da Marinha, e foi substituído interinamente pelo subsecretário Hung Cao.

O anúncio foi feito pelo Pentágono, em um breve comentário de dois parágrafos, determinando sua saída “em caráter imediato” e agradecendo por seus serviços. Especulador e um dos principais doadores de campanha de Trump, Phelan estava no cargo desde março de 2025.

“Quando eles demitem o Chefe do Exército e o Secretário da Marinha durante uma guerra, eles sabem que [ela] está indo muito mal”, reagiu em uma postagem a senadora da oposição, a democrata Lisa Blunt Rochester, à repentina dança de cadeiras.

Efetivamente, o Chefe do Estado Maior do Exército, general Randy George, fora demitido no início de abril, também, como está sendo repetido agora em relação ao secretário da Marinha, por “divergências” com o ‘secretário de Guerra’ e ex-âncora da Fox News, Pete Hegseth.

A declaração da senadora toca na ferida exposta que é o atoleiro da guerra de agressão de Trump ao Irã, exatamente quando a principal consequência do bloqueio naval ao Irã é o postergamento de uma solução por acordo e, concomitantemente, o agravamento da paralisação no Estreito de Ormuz, por onde passa 20% do petróleo e gás do mundo, em fertilizantes e do gás de hélio, imprescindível para os semicondutores, ameaçando a economia global.

### “MOMENTO DRAMÁTICO”

Como observou o portal alt-right ZeroHedge, “o momento das demissões dificilmente poderia ser mais dramático”.

“Embora um cessar-fogo tenha entrado em vigor por volta de 8 de abril, as tensões permanecem extremamente altas. A Marinha dos EUA está atualmente aplicando um bloqueio naval aos portos iranianos no Estreito de Ormuz e arredores, anunciado em meados de abril após o fracasso das negociações diplomáticas. Incidentes recentes incluíram a apreensão de embarcações com bandeira iraniana tentando romper o bloqueio, ataques iranianos a navios comerciais e ações contínuas de fiscalização que continuam a agitar os mercados globais de petróleo e rotas marítimas internacionais.”

Phelan, bilionário baseado em Palm Beach, colecionador de arte e grande doador de Trump que havia investido milhões

em apoio ao presidente, não tinha experiência militar ou naval prévia quando foi indicado no final de 2024. Apesar das críticas pela falta de histórico relevante e possíveis conflitos de interesse decorrentes de investimentos em contratantes de defesa como Dell e Palantir, ele foi confirmado pelo Senado.

Para além da crise no Golfo Pérsico, outro fator começa a ser apontado como explicação para a demissão: a luta intestina, dentro do governo Trump, para quem irá se locupletar do pretendido inchaço no orçamento do Pentágono, para US\$ 1,5 trilhão, o que, no caso da Marinha, significa uma bonança de construção de navios de guerra, para a assim chamada “Frota Dourada” de Trump.

Daí os “relacionamentos ruins” de Phelan com o secretário Hegseth; com o poderoso vice-secretário, Steve Feinberg; e o próprio vice de Phelan, Hung Cao, que remonta a “muitos meses”. Sob essa análise, “Feinberg buscava consolidar todas as responsabilidades de construção naval e grandes aquisições da Marinha — com uma fonte dizendo que ele parece ter prevalecido”.

Segundo o New York Times, Feinberg também havia tomado medidas para retirar a autoridade de Phelan sobre grandes programas de construção naval. Em outubro, o braço direito de Phelan, seu chefe de gabinete Jon Harrison, havia sido demitido por Hegseth.

### “FROTA DOURADA”

A “Frota Dourada” de Trump é considerada o maior pedido de construção naval nos EUA desde 1962 e, para o ano fiscal de 2027, inclui mais de 65 bilhões de dólares para adquirir 18 navios de guerra e 16 navios de apoio fabricados pela General Dynamics e Huntington Ingalls Industries.

No final de dezembro, Trump anunciou uma nova classe de couraçados como parte da “Frota Dourada” da Marinha dos EUA, idealizada como uma atualização para os contratorpedeiros da classe Arleigh Burke da Marinha. Trump pretendia que a nova classe de couraçados fosse construída até 2028, um cronograma que especialistas consideraram improvável.

Trump, quando questionado sobre a remoção de Phelan na quinta-feira, o elogiou como um homem “muito bom”, que tinha algumas questões, “não necessariamente” com Hegseth, mas outras dentro do Pentágono.

“Ele teve alguns conflitos com outras pessoas, principalmente sobre a construção e compra de novos navios. Sou muito agressivo na construção de novos navios, e de alguma forma ele simplesmente não se dava bem com eles. Ele é um cara excelente. Acho que ele teria se dado muito bem comigo. Eu realmente não lidei muito com ele”, disse o presidente aos repórteres na Casa Branca.



Estreito de Ormuz sob controle iraniano (AFP)

# Lula tem toda a razão!, por Paulo Kliass

“Para ser coerente com seu discurso e seu diagnóstico, é razoável supor que Lula deveria propor mudanças para seu quarto mandato”

PAULO KLIASS\*

O presidente Lula participou, em 18 de abril de 2026, de um importante evento em Barcelona, capital da Catalunha, na Espanha. Lula falou durante a 1ª Reunião da Mobilização Progressista Global, iniciativa que esteve a cargo de lideranças socialistas europeias, tais como Pedro Sanchez (Presidente do governo da Espanha) e Stefan Löfven (Presidente do Partido Socialista Europeu). A Mobilização Progressista Global tem por lema a bandeira: “Unindo as forças progressistas do mundo por um futuro mais justo, igualitário e sustentável”.

A intervenção de Lula chamou a atenção das forças políticas presentes no evento por suas críticas contundentes ao modelo econômico e social imposto pelo neoliberalismo aos povos e países do mundo. Tendo em vista a amplitude da divulgação do conclave, por todo o planeta as palavras do líder foram registradas com atenção e entusiasmo. Em aparente oposição às políticas públicas levadas a cabo pelas próprias forças progressistas quando chegavam ao poder, ele deixou aberta uma leitura de que se tratava também de uma autocrítica por tudo aquilo que vem sendo realizado em seu terceiro mandato à frente da república brasileira.

As colocações de Lula foram muito bem recebidas e festejadas por todos aqueles que tinham maiores expectativas quanto à linha a ser implementada por seu governo a partir de janeiro de 2023. Afinal, a grande maioria das promessas feitas por ele durante a campanha eleitoral ainda não foram colocadas em prática. Por outro lado, o discurso causou um pouco de estranheza e cautela naqueles representantes dos interesses do capitalismo e das classes dominantes brasileira de forma geral. Como estamos às vésperas de um novo processo eleitoral, permanece o receio de que Lula resolva trazer para seu quarto mandato tudo aquilo que estava contido em sua fala no evento.

## QUE VOLTE O LULA DO VELHO TESTAMENTO

Trata-se da conhecida repetição da postura de Lula em campanhas eleitorais. Ele costuma forçar um pouco a barra pela esquerda, com a intenção de empolgar sua torcida e envolvê-la com mais dedicação no embate eleitoral. Alguns analistas apelam também para a figura do “Lula do Velho Testamento” no intuito de promover a analogia com as posições de Lula antes de se tornar Presidente pela primeira vez em 2003.

A sua manifestação no encontro remontava às raízes do movimento conservador, em termos de política econômica, que tomou conta do globo a partir da década de 1980. Parecia que outra persona



estava com o microfone à mão, denunciando as mazelas do modelo perverso e toda a sorte de equívocos que foram sendo cometidos desde então. Senão, vejamos:

(...) “A esquerda progressista foi vítima do discurso do Consenso de Washington. Muita gente nova aqui não se lembra, mas quem tem 80 anos, como eu, se lembra, porque já tinha bons anos nos anos 80. E eu agora fico analisando o que é que está acontecendo no mundo.” (...) [GN]

E segue na crítica:  
(...) “O projeto neoliberal prometeu prosperidade e entregou fome, desigualdade e insegurança.” (...) [GN]

E na sequência, como se fosse um profundo mea culpa do desempenho do Partido dos Trabalhadores no Brasil e outras forças de esquerda em experiência pelo mundo afora, Lula não poupa palavras para descrever o processo que tenta analisar:

(...) “Governos de esquerda ganham as eleições com discurso de esquerda e praticam a austeridade. Abrem mão de políticas públicas em nome da governabilidade. Nós nos tornamos o sistema.” (...) [GN]

Na verdade, é como se Lula assumisse para si a crítica que sempre lhe foi endereçada por setores mais autênticos do campo progressista, que usam a metáfora do governo violino: “segura com a esquerda e toca com a direita”. E ele segue:

(...) “O primeiro mandato para os progressistas tem que ser a coerência. Não podemos nos eleger com um programa e implementar outro. Não podemos trair a confiança do povo.” (...) [GN]

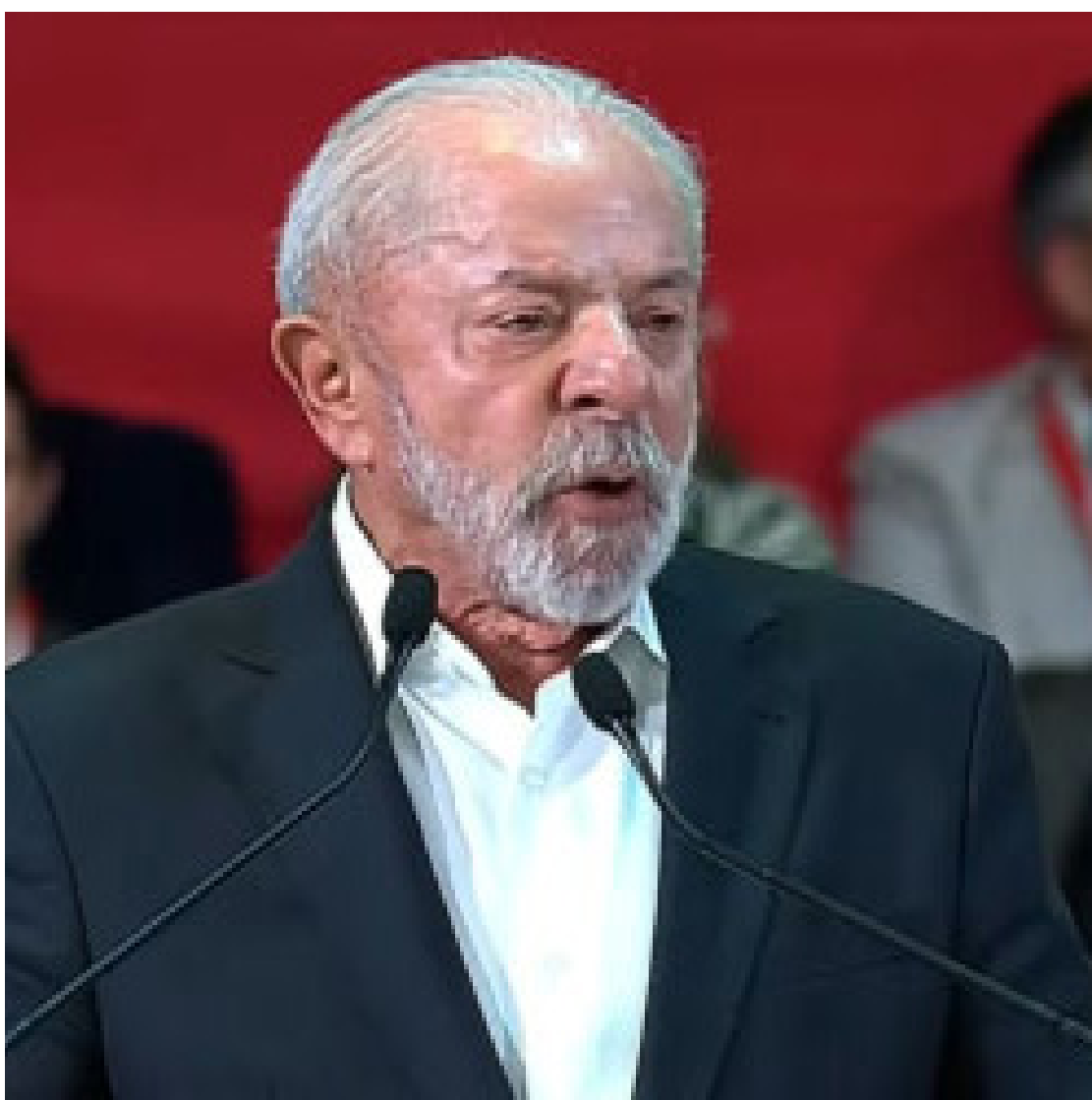
A seguir Lula reconhece as frustrações que foram sendo causadas na população pelos diferentes governos de esquerda que não conseguiram – ou não ousaram – implementar os programas para os quais haviam sido eleitos.

(...) “Mas o progresso não conseguiu superar o pensamento econômico dominante.” (...) [GN]

(...) “Ainda assim, nós sucumbimos à ortodoxia” (...) [GN]

(...) “Temos sido os gerentes das mazelas do neoliberalismo.” (...) [GN]

Ao não rever os fundamentos da política econômica neoliberal, os diferentes governos progressistas tornaram-se sócios de tal modelo e terminaram por implementar políticas públicas à frente de seus governos com as consequências perversas derivadas



Presidente Lula na 1ª Reunião da Mobilização Progressista Global na Espanha. (Fotos: Ricardo Stuckert/PR)

campo progressista para elaborar um programa de governo para seu próximo mandato. Um conjunto de medidas que signifiquem a ruptura com aquilo mesmo que ele criticou perante as forças de esquerda e centro esquerda de todo o globo. Uma alternativa para entrar para a História com uma plataforma que seja apresentada como um “contra programa” ao Consenso de Washington. Uma tentativa de mostrar aos povos de todos os continentes que, sim, um outro mundo é possível. Um movimento forte para provar que esta consigna do Fórum Social Mundial ainda permanece viva e necessária.

Lula tem toda a razão! Governos de esquerda não podem praticar políticas de direita. Governos de esquerda não podem sucumbir à ortodoxia econômica e devem propor uma alternativa ao neoliberalismo. Governos de esquerda não podem limitar suas ações a apenas agradar o mercado e se esquecer de suas missões de transformação da sociedade para atender às necessidades da grande maioria da população. Governos de esquerda devem dar um passo à frente e não se contentarem em apenas serem meros gestores das mazelas do modelo neoliberal concentrador de renda/patrimônio e espoliador dos mais pobres.

Lula tem diante de si a oportunidade histórica de encerrar sua biografia à frente do Palácio do Planalto deixando para o povo brasileiro e de todo o mundo um legado à altura de seu discurso em Barcelona. Em 2022 ele havia prometido fazer neste terceiro mandato mais e melhor do que havia realizado nos dois primeiros. Infelizmente, não conseguiu. Que agora ele desperte para a imensa responsabilidade da nova missão que o aguarda – o quadriênio 2027/30.

\*PAULO KLIASS é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal.

**“Lula tem diante de si a oportunidade histórica de encerrar sua biografia à frente do Palácio do Planalto deixando para o povo brasileiro e de todo o mundo um legado à altura de seu discurso em Barcelona. Em 2022 ele havia prometido fazer neste terceiro mandato mais e melhor do que havia realizado nos dois primeiros. Infelizmente, não conseguiu. Que agora ele desperte para a imensa responsabilidade da nova missão que o aguarda – o quadriênio 2027/30”**

das diretrizes do Consenso de Washington. As decorências de tal postura se apresentam nas opções políticas que a população passa a adotar a partir da falência do modelo que começa a se exaurir.

(...) “E a gente vai ficando com medo e a gente vai tentando agradar o mercado, a gente vai tentando agradar o empresário, e o que acontece é que nós vamos ficando desmoralizados.” (...) [GN]

Com isso, vem a revolta na direção política dos países e um certo encantamento da população com as promessas da extrema direita, a partir de suas críticas cínicas e mentirosas ao sistema e ao establishment. E Lula avança em seu correto diagnóstico

(...) “A extrema direita soube capitalizar o mal-estar das promessas não cumpridas do neoliberalismo.” (...) [GN]

(...) “Eles querem que as pessoas acreditem que qualquer um pode chegar lá. Alimentam a falácia da meritocracia.”

(...) a população quer “(...) Um trabalho digno, com jornada de trabalho equilibrada. Um salário que permita uma vida confortável.” (...) [GN]

Ora, para ser coerente com seu discurso e seu diagnóstico, é razoável supor que Lula deveria propor mudanças para seu quarto mandato. Afinal, ele tem toda a razão em sua análise retrospectiva das causas dos fracassos das políticas neoliberais colocadas em prática por governos progressistas, inclusive os que foram presididos por ele.

O momento atual é de extrema delicadeza política e eleitoral. Lula deveria aproveitar as dicas deixadas por ele mesmo no encontro em Barcelona

e abandonar alguns dos dogmas da austeridade fiscal. Essa é a condição necessária para colocar imediatamente em marcha um programa emergencial de ajuda às famílias endividadas e de apoio às políticas públicas voltadas à população mais carente. Mas para isso ele precisa flexibilizar as amarras do Arcabouço Fiscal proposto a ele por Fernando Haddad ainda em 2023. O primeiro passo é vencer as eleições e impedir o retorno da extrema direita, na figura do filho de Bolsonaro.

## A MISSÃO DE LULA PARA 2027/30

No entanto, Lula precisaria ir além. Aproveitando o diagnóstico que ele mesmo apresentou no fórum progressista, Lula deveria iniciar um amplo debate a esse respeito. Seria essencial que ele convocasse economistas e especialistas do